Num. 31.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 5 de Agoſto 1783.

CONSTANTINOPLA 8 *de Junho.*

O *Grão Senhor* fez recentemente algumas mudanças nos Governos das Provincias, onde o theatro da guerra ſe deve eſtabelecer no caſo d'hum rompimento com huma, ou outra das Cortes Imperiaes. *Haznadar Aly Pachá*, que commandava em *Oczakow* ao tempo do ſitio, que os *Ruſſianos* lhe puzerão na ultima guerra, foi novamente nomeado Governador daquella Praça. *Duri-Zade Nouri Effendi* foi elevado a dignidade de *Mufti.* Eſte novo Chefe da Lei he hum homem experto por muitos annos nos negocios públicos, em que tem moſtrado grandes talentos. Tudo quanto ſe ſabe aqui a reſpeito da ſituação das negociações ſe reduz aos preparativos de guerra, que ſe vem continuar ſempre com a meſma actividade.

Mr. de *Heydenſtein* chegou aqui de *Smyrna* com a ſua eſpoſa, e deve brevemente preſentar as ſuas Credenciaes, como Miniſtro de *Succia.*

A peſte, que os calores occaſionão ordinariamente, principia a fazer alguns eſtragos nella Cidade. No 1.º deſte mez ſentimos aqui hum tremor de terra, que felizmente não cauſou damno algum.

LONDRES

Continuação das noticias de 4 de Julho.

Ainda ſe não ſabe quem ſerão as peſſoas, que deverão compôr a caſa do Principe de *Galles*: tudo quanto tranſpira he, que huma parte dos ſeus criados ſerá nomeada pelo Rei, e a outra pelo Principe. O Principe *Guilherme Henrique*, a quem o Povo faz grandes applauſos, onde quer que elle apparece, ſe eſpera que paſſe o dia dos annos de ſeu Irmão primogenito para partir para *Alemanha*, a fim, ſegundo ſe diz, de aperfeiçoar alli a ſua educação militar.

Não obſtante ſer tão exceſſivo o ultimo empreſtimo, o Miniſterio acha agora que fora diminuto de 2 milhões: e são tão avultadas as deſpezas extraordinarias da guerra, que dous milhões mais devem tomar-ſe empreſtados, quando o Parlamento ſe juntar em Outubro, ou Novembro proximo; por quanto as exigencias públicas não ſoffrem o eſperar até a primavera, que he o tempo uſual de ſe tomar dinheiro empreſtado: e então por todos os modos ſe devem novamente haver ao menos doze milhões mais.

Hontem ſe expedirão da Secretaria de Mylord *North* a Sir *Gui Carleton* alguns deſpachos relativos ás diſpoſições definitivas, que ſe deverão fazer para a evacuação de *Nova-York*, e as medidas mais proprias para a ſegurança, tanto das Tropas, como dos *Lealiſtas*, que occupão actualmente aquella Praça, e os ſeus arredores. Ao meſmo tempo ſe enviou hum deſpacho a Mr. *Tonyn*, Governador da *Florida Oriental*, o qual contém inſtrucções ſobre a conducta, que elle deve ſeguir, entregando aquella Provincia aos *Heſpanhoes*, tanto pelo que reſpeita aos eſcravos, como aos outros habitantes pertencentes aos Proprietarios *Britanicos* naquella Colonia.

Entre tanto nada he ainda mais incerto do que a epoca da aſſignatura do Tratado Definitivo, ſem embargo de ſe dizer que a Corte eſpera eſta nova pelos primeiros deſpachos do Duque de *Mancheſter.* Quando a 25 do mez paſſado Mr. *Guilherme Pitt* perguntou a Mr. *Fox* nos *Com-*

muns

muns « se antes do fim da sessão se com» municaria ainda á Camara algum objecto d'importancia » o Secretario d'Estado recusou explicar-se, e respondeo » que lhe rogava que se lembrasse do como hum certo Membro da Administração passada (Mylord *Sidney*, então Mr. *Thomas Townshend*) havia empenhado a sua palavra de presentar á Camara, antes de 5 de Dezembro, os Preliminares da Paz, e do como esta promessa fora cumprida. » Julga-se quasi geralmente que os presentes Ministros não se apressaraõ em submetter ao exame do Parlamento o successo das suas negociações, por quanto he receavel que elle forneça aos seus Adversarios huma nova materia de censura. A opposição directa, ou indirecta, que tem encontrado, durante o governo destes Ministros, os Planos de reforma, de que elles erão os mais accerrimos defensores antes d'entrarem n'Administração, tem ja diminuido muito a estimação publica, de que gozavão. E pela primeira vez, desde o desvalimento do Ministerio, de que Mylord *North* era o Chefe, se fez no 1.° deste mez na Camara dos *Pares* huma Protestação * concernente á exclusão do bil *para prevenir abusos, e estabelecer certos Regulamentos em differentes Secretarias*; exclusão, que passou na dita Camara á pluralidade de 40 votos contra 24.

He de notar, que quasi todos os onze Pares, que assignarão esta Protestação, são Membros distinctos do Partido *Whig*, de que Mr. *Fox*, e todo o Partido de *Portland* pertendem todavia ser os principaes apoios. Infelizmente para elles ultimos, os abusos mencionados na Protestação, se achão nimiamente verificados, para que se possão contestar, e são ao mesmo tempo nimiamente visiveis para não encher de confusão huma Administração, que faz rejeitar em Parlamento os meios de os reformar.

Os navios, que se estavão fornecendo de provisões, &c. para conduzir as Tropas a *Gibraltar*, forão contramandados até segunda ordem: o que se olha como indicio de que se trata da cessão desta Praça á *Hespanha*.

Algumas cartas de *Vienna* dizem, que se negociara hum Tratado entre o Imperador e a Czarina, em que estes Soberanos mutuamente convem, que se hum delles entrar em guerra com os *Turcos*, o outro tomará immediatamente huma decisiva e vigorosa parte contra estes *Infieis*; e que nem hum, nem outro fará a paz independentemente, ou sem o concurso da outra Potencia contratante.

FRANÇA

Versalhes 13 de Julho.

A assignatura do Tratado Definitivo, que esperavamos por todo o mez de Junho, experimenta ainda algumas difficuldades, por quanto logo que voltou o correio, que ultimamente havia sido enviado a *Londres*, se expedio outro aquella Corte. Tudo se julga ajustado entre a *França*, *Hespanha* e *Inglaterra*, e só demora presentemente a assignatura dos Tratados a conclusão da paz com a *Hollanda*. He certo que esta Potencia não se tem podido resolver a ceder possessões algumas na *India*, especialmente depois que sabe que *Trinquemala* fora recobrada, e que os *Inglezes*, limitando-se hoje a conservar somente *Negapatnam*, se não mostrão muito generosos, pois que esta he a unica possessão importante, que lhes fica de todas as conquistas, que fizerão á Republica. Seja como for, he provavel que a Republica será constrangida a ceder neste ponto; mas *Negapatnam* não será para ella huma grande perda, se he verdade que a Companhia *Hollandeza* póde formar hum estabelecimento sobre a mesma Costa, a alguma distancia da mencionada Praça, em *Porto-Novo*.

Aqui se recebeo o Manifesto da *Russia*, ou, para melhor dizer, a Declaração, que a Imperatriz mandou fazer ás Cortes de *Berlin*, *Stockolmo* e *Copenhague*, contendo a exposição dos motivos, que a obrigão a fazer marchar as suas Tropas para a *Crimea*, a fim de se *apoderarem* daquella Peninsula. Estes motivos são,

» Que a *Porta* desde o Tratado de *Kainardgi*, pelo qual ella tem reconhecido » os *Tartaros da Crimea* como independen» tes, não tem cessado de quebrantar as

» suas

» fuas convenções, feia exercendo actos de Soberania em algumas partes d'hum Paiz, que não lhe era fujeito: feia fomentando divisões em toda a Peninsula, concitando os póvos contra o feu Kan legitimo, conftrangendo efte a fugir e a recorrer á protecção da *Russia*, que tem confeguido reftabelecelio, he verdade, a pezar dos artificios furdos, e do dinheiro, que efpalhavão os Emiffarios da *Porta* para confervar a rebellião. Que os actos arbitrarios, e defpoticos, que a *Porta* não tem receado exercer em hum Paiz, que ella folemnemente havia reconhecido dever fer para o futuro independente, fe tem effeituado principalmente em *Taman*: que hum Official *Turco*, por ordem do feu Soberano, fôra tomar poffe daquella Ilha: que o Kan da *Crimea*, avifado defte procedimento, e das pertenções do Enviado, defpachara junto a elle hum dos feus Officiaes, para faber os motivos, que movião a *Porta* a querer dominar em hum lugar, que jámais havia fido feparado da Soberania da *Crimea*, e que em todos os tempos tinha feito parte della Peninfula: que bem longe de efcutar as juftas reprefentações do Kan, o Official *Turco*, defprezando todas as regras do Direito das Gentes, e fem refpeito para com o caracter fagrado do Miniftro d'hum Principe Soberano, mandara cortar a cabeça a efte Enviado. Tantos infultos e pilhagens (accrecenta-fe no fim defte Manifefto) não podendo deixar de fe renovar e de caufar as maiores perturbações nos Eftados vizinhos da Imperatriz, S.M. julgou a propofito o prevenillos; e para eftabelecer folidamente os *Tartaros* naquella *Independencia*, que lhes tem procurado, S. M. foi obrigada a mandar occupar aquelle Paiz pelas fuas Tropas, e o guardará na fua poffe, até que efteja paga das defpezas, que tem feito, feja durante a ultima guerra, feja defde a paz, para lhe affegurar a Liberdade, e a *Independencia*. »

Eis-aqui a fubftancia da famofa Declaração da Corte de *Petersburgo*, que fe deo a 13 do mez de Maio ultimo. Ella não he huma Declaração de guerra contra a *Porta*, affim como fe havia julgado. E fe o *Divan* puder ver tranquillamente a *Crimea* debaixo da dependencia immediata da *Russia*: fe elle não recear que dos portos da Peninfula faia algum dia huma Armada, que deite em *Conftantinopla* 20 a 30 mil *Ruffianos*, antes que fe faiba da fua chegada, poderá ainda evitar hum rompimento. Mas o partido que a *Porta* tem actualmente na *Crimea*, he nimiamente numerofo; o perigo que ella corre, deixando os *Ruffianos* pôr-fe em ordem, e fortificar-fe na Peninfula, he nimiamente imminente para não efperar que ella olhará o procedimento oufado da *Russia* como huma violação do Tratado de *Kainardgi*, e como huma declaração de guerra: e que ella faça os maiores esforços, a fim d'affaftar das bordas do *Mar Negro* vizinhos tão atrevidos, e tão perigofos. — Se então ás difpofições vigorofas da *Porta* fe unir a intercelsão das Potencias *Europeas*, que tem intereffe em que o Imperio *Ottomano* não feja defmembrado; fe a *França*, como fe affegura, eftiver determinada a armar fe em feu favor: fe a *Inglaterra*, fobre tudo, não foccorrer efficazmente a *Russia* com gente maritima experimentada, e com dinheiro, pode-fe efperar, que a guerra fe não declarará formalmente; que as hoftilidades fe terminaraõ logo que fe tomar poffe da *Crimea*; e que a *Russia*, contente de ter livrado para fempre do jugo *Turco* a bella parte da *Afia*, que lhe fica vizinha, por huma promeffa da *Porta* ainda mais folemne do que a do Tratado de *Kainardgi*, poderá retirar as fuas Tropas da *Peninfula* á folicitação das Potencias Medianeiras. — Quanto ao Imperador, fuppondo ainda a exiftencia do famofo projecto d'expulsar os *Turcos* da *Europa*, algumas confiderações d'hum genero, e das mais importantes poderaõ fazer com que efte Monarca o renuncie, perfuadido de que o intereffe de toda a *Europa* não permitte a execução delle. — Pelo mais não referiremos todos os rumores que fe tem femeado, depois que chegou o ultimo Correio que veio de *Berlin*. Todas as negocia-

cia-

cinções occasionadas pelos procedimentos da *Russia*, e pelos armamentos do Imperador, estão cubertas com hum véo nimiamente espesso para se tentar penetrar pelo meio delle as disposições das Potencias da *Europa*, e a parte que ellas tomaraõ nesta grande contestação.

Os vozes porém que tem corrido sobre o partido que tomaria a nossa Corte, no caso que o *Grão Senhor* fosse atacado, parecem verificar-se hoje. Em *Toulon* se estão preparando 12 nãos de linha, e já se nomea *Mr. de Barras* como designado para as commandar. Esta Esquadra, comtudo, não sahirá do porto, senão no caso que hum grande numero de naos de guerra Estrangeiras se espalharem no *Mediterraneo*; e entretanto bastará, para protecção do nosso commercio, fazer cruzar huma pequena Esquadra na altura de *Candia*. Estas disposições se fazem em consequencia da resposta do Ministro do Rei, que significou ao Enviado d'huma Potencia do *Norte* » que S. M. não permittiria que » huma Potencia Estrangeira fosse cubrir » o *Mediterraneo* com as suas Esquadras, » e perturbar o commercio dos seus Vassallos. » E na verdade seria estranho que se disputasse á *França* e á *Hespanha* o direito de fallar neste tom, ao mesmo tempo que se não tem obstado ás pertenções que as Potencias do Norte estabelecêrão no principio da ultima guerra. A estes argumentos se responde em duas cartas, com datas de *Riga* e de *Dantzig*, que circulão no Público talvez por instigação superior. *A extensão destas peças nos obriga a deixar os seus extractos para o segundo Supplemento.*

Paris 15 de Julho.

A 28 do mez passado se publicou hum Decreto * do Conselho d'Estado do Rei, o qual estabelece paquetes para a nossa communicação com os *Estados-Unidos d'America*.

A dever-se dar credito aos avisos de *Mogador* recebidos de *Cadis*, as Regencias de *Tunis* e de *Tripoli* tem seriamente tomado a resolução de se occuparem para o futuro com o commercio, e de converterem os seus corsarios em navios mercantes: mas a Regencia d'*Argel* persiste em preferir a pirateria aos meios mais honrados de fazer florecer o seu Estado.

LISBOA 5 d'*Agosto*.

A 30 do mez passado entrou neste porto a fragata de S. M. a *Nazareth*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *José de Sousa Castello Branco*, que havia sahido a 7 com a fragata o *Cisne*.

Aqui se recebeo noticia de que a Armada, que tinha sahido de *Cartagena*, com destino de bombear *Argel*, fora maltratada por hum temporal, e obrigada a arribar a *Malaga*, donde tornou a sahir alguns dias depois. Tambem consta que a frota d'*Havana*, anciosamente esperada em *Cadis*, tem alli entrado, e sua carregação se avalia em perto de trinta milhões de patacas: com a dita frota entrou igualmente a Esquadra *Hespanhola*, que se achava naquellas paragens.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{4}$. Londres 70. $\frac{1}{4}$ Genova 695. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 8 de Agoſto 1783.

PETERSBURGO 17 de *Junho*.

A Imperatriz tendo ſido informada, por huma carta eſcrita do proprio punho do Rei de *Suecia*, e que hum correio acaba de lhe trazer, da deſgraça, que ſuccedeo áquelle Monarca de quebrar o braço eſquerdo, a partida de S. M. Imp. para a *Finlandia* ſe differio até 20 deſte mez. O encontro com S. M. *Sueca* ſe effeituará em *Frederickham*, pequena Cidade, e Porto nos confins da *Finlandia Ruſſiana*, e *Sueca*, a 26 *werſtes* mais longe deſta reſidencia do que *Wyburg*, onde ſe havia ao principio dito, que os dous Soberanos terião a ſua conferencia. S. M. Imp. ſe porá a caminho de *Czarsko-Zelo*, onde ha dias ſe fazem todos os preparativos neceſſarios para eſta viagem, e já ſe enviarão mais de dous mil cavallos aos differentes lugares, em que deve haver mudas.

Depois da volta da Imperatriz he provavel que S. M. aſſiſta ao Campo, que ſe formará nas vizinhanças deſta reſidencia para exercitar as Tropas da noſſa guarnição. Aſſegura-ſe que para o meſmo tempo o Grão Duque da *Ruſſia* irá ao Exercito, que ſerá empregado contra os *Turcos*. A auſencia deſte Principe, e ainda mais o motivo que a occaſiona, tem eſpalhado huma triſteza geral.

A Eſquadra deſtinada para o *Mediterraneo* ſó eſpera pelas ultimas ordens para partir, havendo ancorado na entrada da Bahia de *Cronſtadt*. Ella he huma das mais bellas, que jamais tem ſahido dos portos da *Ruſſia*.

STOCKOLMO 24 de *Junho*.

Segundo o boletim eſpalhado pela Corte ſobre a infelicidade, que o Rei teve de quebrar o braço, eſte accidente ſuccedeo a 12 deſte mez de tarde no Campo de *Parola Malm* a meia legua de *Tavaſtehus*. O Soberano ſe fez tranſportar do campo á dita Cidade, onde pode ter todas as commodidades, que o ſeu eſtado exige. Julgou-ſe que eſte accidente poderia retardar a conferencia de S. M. com a Imperatriz da *Ruſſia*: mas conſta que ella ſe effeituará todavia a 30 deſte mez.

O Conde de *Creutz*, anteriormente Embaixador de *Suecia* em *França*, o qual acompanha o Rei como Chefe da Chancellaria, ou primeiro Miniſtro, foi a 9 deſte mez, dia da partida de S. M., inveſtido na ſua nova dignidade.

VARSOVIA 18 de *Junho*.

O Nuncio do Papa, depois de ſe ter deſpedido do Rei, e dos Miniſtros Eſtrangeiros, partio a 14 deſte mez para *Petersburgo*. O Conde de *Szembeck*, Coadjutor de *Plocko*, fica encarregado, durante a ſua auſencia, dos negocios da Nunciatura.

O Principe *Potemkin* chegou a 21 do paſſado de *Bialacerkiew* a *Cherſon*, que parece ſer o ponto de reunião das Tropas deſtinadas para obrar contra os *Turcos*. Alguns aviſos de *Petersburgo* aſſegurão que eſte Principe, antes de partir daquella Corte, tivera com a Imperatriz huma conferencia ſecreta de 4 horas, em conſequencia da qual ſe expedíra hum Correio do Gabinete a Mr. de *Bulgakow*, Enviado de S. M. Imp. em *Conſtantinopla*, para lhe levar a ordem de noticiar ao Governo *Ottomano* a ultima reſolução da Imperatriz, e d'enviar em continente a *Cherſon* a reſpoſta da

Por-

Porta ao Principe *Potemkin*, que obraria então segundo as suas instrucções no caso d' hum rompimento. Entre tanto tudo se acha prestes para a abertura da campanha. Os Generaes, que commandaraõ os differentes Corpos juntos até aqui nas vizinhanças do *Dniester*, já se lhes unírão: e cada hum delles recebeo da Imperatriz huma avultada somma para as suas esquipagens.

Consta-nos que *Sahin Guerai*, Kan da *Crimea*, tendo renunciado voluntariamente, a Regencia debaixo do pretexto « de que a *Porta* lhe não deixava sufficiente liberdade para governar pacificamente o seu Paiz » os *Tartaros* tinhão querido proceder á eleição d' hum novo Chefe; mas que o General *Russiano*, que commanda em *Cherson*, se oppuzera a isso, dizendo que *devia anticipadamente dar parte á sua Corte da abdicação do antigo Kan.*

ALEMANHA. *Breslau 29 de Junho.*

Segundo algumas cartas de *Varsovia* recebeo-se alli a 21 e a 23 do corrente a noticia certa, de que varios Regimentos *Russianos* tem entrado na *Polonia* da banda de *Kiovia*, e de que para 24 se intentava fazer acampar dous Corpos, hum ás ordens do Principe *Repnin* em *Human*, e o outro ás do Conde *Soltikow* em *Nimirow* no Palatinado de *Braclau*. Com tudo até ao presente a Corte de *Petersburgo* nenhuma Declaração tem feito a este respeito ao Governo *Polaco*. Os subreditos dous Corpos devem marchar mais longe, e he provavel se dirijão para a banda da *Moldavia*. O Corpo, que deve acampar-se perto *d'Archangelskoy Gorod*, formará desde aquelle lugar hum cordão ao longo do *Bog*. Os Turcos tem mandado reparar *Choczim*, como tambem as outras fortalezas nas margens do *Danuvio*, sem que por tanto até aqui tenhão feito marchar Corpo algum das suas Tropas para a *Moldavia*. O Imperador se esperava a 19 do corrente no forte da *Santissima Trindade* a huma legua de *Choczim*; e de lá devia ir a *Leopol* em *Galicia*: as cheias na *Transylvania* tem retardado a sua viagem.

Vienna 28 de Junho.

A viagem do Imperador se prolonga muito mais do que se havia presumido ao tempo da sua partida. As ultimas cartas de *Leopol* nos noticião, que S. M. só se esperava alli a 24 deste mez: e que se lisonjeavão de o possuir até 4 de Julho proximo. A sua chegada áquella Cidade parece ter sido retardada pela attenção particular com que S. M. visita os Districtos adjacentes á *Turquia*, deixando por toda a parte vestigios da sua passagem pelos beneficios, que tem espalhado, e pelas disposições que tem feito para melhorar a Administração dos seus Estados, e assegurar a felicidade dos seus vassallos.

Ao mesmo tempo que o nosso Monarca emprega a sua attenção na economia civil e politica dos seus Dominios, não se esquece da parte militar, maiormente n'huma época, em que a guerra está em termos de se declarar sobre as nossas fronteiras. Os transportes d'aprestos e de munições pelo *Danuvio* para a *Hungria* continuão sem intermissão. Ha 15 dias que se embarcárão em *Presburgo* 400 carretas, que devião ir por *Buda* aos confins: a 17 chegárão á mesma Cidade 4 embarcações carregadas de munições de guerra, as quaes forão seguidas no dia seguinte por outras onze.

Escrevem da *Hungria*, que o cordão tirado sobre as fronteiras está fortificado com cavallos de friza, e se estende a 10 leguas. O Regimento d'Artilheiros, que se acha de guarnição em *Praga*, deve partir para *Moldauthein*: e de lá elle irá a *Lintz*, donde se embarcará para a *Hungria*. Pela mesma via consta, que as cartas de *Constantinopla* fazem menção de ter alli chegado 3 *Tartaros*, pedindo satisfação contra o Baxá de *Bogdork* por haver mandado tirar a vida a hum Enviado do Kan da *Crimea*, que por ordem deste Principe foi fazer algumas representações contra ás vexações, que o dito Baxa praticava para com os *Tartaros*, relativamente a tributos; e que o *Divan* mandara immediatamente degollar o accusado.

Ham-

Hamburgo 29 de Junho.

Os rumores que se havião espalhado, de que as hostilidades tinhão começado entre os *Russianos* e os *Turcos*, se achão absolutamente destituidos de fundamento: mas os de hum rompimento proximo e inevitavel se vão sempre sustendo. A *Russia* mandou entregar, segundo dizem, a varias Cortes huma Declaração, cuja substancia se acha em todos os papeis do *Norte*. (*He a mesma que se acha no Artigo de* Versalhes *da nossa ultima Gazeta.*)

HAIA 10 *de Julho.*

Havendo a Regencia *d'Argel* ameaçado a esta Republica com algumas hostilidades, os *Estados-Geraes* resolvêrão a 21 do mez passado, em consequencia do requerimento d'hum consideravel numero de Negociantes de *Dordrecht*, *Amsterdam*, e *Rotterdam*, que se acordasse com toda a brevidade comboios para o *Mediterraneo*. O Conde *d'Artois*, que partio a 5 do corrente de *Versalhes*, para ir tomar as aguas de *Spa*, dará hum gyro pelas nossas Provincias, e se demorará alguns dias nessa residencia, guardando o *incognito* debaixo do nome de Conde de *Chateauroux*.

LONDRES 22 *de Julho.*

Na Gazeta da Corte de 15 do corrente se publicou a noticia de se haver recebido, a 13, despachos de Sir *Roger Curtis*, Embaixador de S. M. junto ao Imperador de *Marrocos*, datados em *Gibraltar* a 14 de Junho, nos quaes informa, que os antigos Tratados de amizade e commercio forão renovados, e confirmados: o que novos Artigos para melhor regular o commercio entre as duas Nações, forão concluidos, e assignados em *Sallé* a 24 de Maio ultimo.

A 16 foi o Rei com as costumadas ceremonias á Camara dos Lords, e sentado no seu throno, mandou chamar os Communs, o Presidente dos quaes pronunciou hum pequeno discurso, expondo as differentes sommas, que forão concedidas nesta sessão, e significando as esperanças concebidas pela Camara, de que a Nação gozasse os effeitos do restabelecimento da paz, vendo aliviados os onerosos encargos, que as exigencias da guerra fizerão inevitaveis. Elle informou S. M. de que a assiduidade e applicação dos seus fieis Communs havia de tal sorte disposto os negocios relativos ás *Indias Orientaes*, que se podia esperar fossem concluidos logo no principio da futura sessão: e concluio, presentando os ultimos bils, que o Parlamento havia passado, aos quaes o Rei deo o seu consentimento: e depois S. M. recitou hum Discurso *, com que poz termo á presente sessão. Então o Lord *Mansfield*, como Presidente da Camara alta, annunciou, que, segundo a Real vontade, o Parlamento seria prorogado até 9 de Setembro proximo. Neste dia porem, segundo o costume, se renovará a prorogação.

Pelo Discurso do Rei se soube, que a complicação das materias, que se discutem nas negociações, não havia ainda permittido o concluirem-se os Tratados definitivos: mas S. M. deo a conhecer, que as disposições de todas as Partes contratantes promettião huma breve conclusão, que firmasse as benções da paz.

Mr. *Fitsherbert*, que negoceou os Artigos preliminares em *Paris*, donde voltou ha alguns dias, está nomeado Embaixador da nossa Corte junto a de *Petersburgo*, em lugar de Sir *James Harris*, que solicitou retirar se. Diz-se que naquella Corte se negocea actualmente hum novo Tratado com a nossa, o que, a ser certo, destroe a idéa de que a *Inglaterra* se una a *França* para fazer opposição aos projectos da *Russia* contra os *Turcos*.

As noticias da *India* annuncião de novo a ratificação da paz com o *Maratá*, e a morte de *Hyder Ally*: annuncios, que não ha muito tempo se falsificarão, e que agora se desejão ver authenticamente confirmados. Os avisos *d'America* não contem novidade alguma interessante.

Os nossos fundos públicos tem baixado consideravelmente, e o Público, assusta-

do

do com este successo, receava que a causa delle fosse a apparencia de nós vermos implicados em nova guerra ; mas sabe-se que esta decadencia provém de que os Assignantes para o ultimo emprestimo, feito pelo Governo, se não achão em estado de pagar as summas assignadas, e vendem as acções em grande quantidade, sendo receavel venhão a perder até dez por c.

Banco 123 $\frac{1}{4}$: India 132 $\frac{1}{2}$ a 130 $\frac{1}{2}$: Anuit. conf. a 3. p. c. 61 $\frac{3}{4}$.

PARIS 15 de *Julho*.

He certo que só os interesses da *Hollanda* he que tem suspendido ha dous mezes a esta parte a conclusão do Tratado definitivo. Os *Inglezes* tem insistido em ter a liberdade de navegar nos mares da *India*, não (como apparentemente se receou) para alli commerciar, e inquietar os *Hollandezes*, mas para se reparar, e prover-se de viveres, sem que os Commandantes *Hollandezes* possão recusar-lhes, como antes da guerra, a ancoragem, e os objectos de que carecerem. A pertenção á primeira vista parece nada ter de desarrezoada ; mas o que se pratica no Golfo do *Mexico*, nas *Antilhas*, e em outras partes, especialmente pelos *Inglezes*, prova, que a precisão de se proverem de viveres, e de se repararem, não he as mais das vezes senão hum pretexto para fazerem o commercio clandestino : e esta experiencia he que torna os *Hollandezes* tão ciosos da navegação dos Estrangeiros nas *Molucas*, e nos outros mares da *India*, onde o commercio os não chama.

O nosso Tratado de Commercio com os *Americanos* tambem não está ainda concluido. Elles fizerão oito proposições, tres das quaes forão rejeitadas, especialmente a de poderem transportar as suas farinhas ás nossas Ilhas. Permitte-se-lhes o levarem a ellas bois, carneiros, aves, toda a casta de madeira, &c. : mas não se sabe por ora se lhes será facultado o importarem bacalhao ás mesmas Ilhas. Julga-se que elles não poderáõ receber em troca os nossos assucares : mas sim melaço. Estas restricções não satisfarão talvez aos nossos Alliados ; mas nós não podemos arruinar o nosso commercio, e com elle a nossa Marinha, por amor do seu interesse particular.

Já se não sabe em que se deva assentar relativamente a guerra, com que o *Oriente da Europa* está ameaçado : tanto parecem contradizer-se as disposições a elle respeito. A 29 de Junho, depois que chegou hum Correio a casa do Conde de *Vergennes*, se espalhou hum voato, que o conteudo dos seus despachos era tão satisfactorio como se podia desejar : e que o Imperador contente de ter posto as suas fronteiras a coberto contra todo o insulto, não pensava em atacar os *Ottomanos*. Neste caso a *Russia* se veria obrigada a emprender só a guerra, ou a compôr-se amigavelmente com a *Porta* sobre a posse da *Crimea*, pela qual aquella Potencia parece haver começado as hostilidades.

Os Correios de *Petersburgo* continuão ainda a ser frequentes, e o Embaixador da *Russia* se vê ter amiudadas conferencias com o Conde de *Vergennes*. Os Correios de *Berlin* a *Versalhes* tambem são bastantemente frequentes. A harmonia que ha presentemente entre esta ultima Corte e a nossa, dizem alguns Estadistas, assás indica que a Imperatriz se contentará com a *Crimea*, e se deixará d'invadir o Imperio *Ottomano* ; mas a outros parece evidente, que a *Porta* tomará como huma invasão o apossarem-se os *Russianos* da Peninsula, que pelo ultimo Tratado deve ser independente : e que este passo equivale a huma declaração de guerra, o provão as mesmas razões com que a Corte de *Petersburgo* se queixa de que a *Porta* contravinha a independencia da *Crimea*.

LISBOA 8 d'*Agosto*.

A 4 do corrente entrou neste porto a fragata de S. M. o *Cisne*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *José Ardecastel*, que havia sahido a 7 de Junho.

LISBÕA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 9 de Agoſto 1783.

Extracto d' huma carta de Riga *de* 15 *de Junho.*

AS cartas de *Peterſburgo* nos deixão ainda na incerteza, ſe haverá guerra ou não entre nós, e a *Turquia.* No caſo que eſta recuſe obſervar exactamente o Tratado de *Kainardgi*, e que continue a alimentar, ou a tolerár na *Crimea* e no *Cuban* perturbações, que prejudicão á noſſa ſegurança, nos ſerá neceſſario repellir a força com a força. Em todo o caſo fazemos os preparativos convenientes para o que póde ſucceder. O Imperador tem tanto direito d' exigir que o que houver de ſahir do *Danubio*, e da *Hungria* paſſe livremente, como nós para o que houver de ſahir de *Cherſon*, e das noſſas Provincias d' *Ukrania*, e outras. He verdade que eſte Monarca não tem, nem nós tão pouco, hum numero de navios ſufficiente para a navegação ao longo da coſta; e para o Commercio que reſultará deſta liberdade; e por iſſo as Nações, que ſe empregão na dita navegação, e que coſtumão alugar navios eſtão tão intereſſadas como nós meſmos neſte augmento do Commercio, que tornará os ſeus lucros tão conſideraveis e mais ainda do que os noſſos. Eſta guerra, ſe ſe effeituar, he por tanto huma *guerra para o bem público.* Se houveſſe alguma Nação, que affectaſſe com demaziada parcialidade levar munições, e ſoccorros aos noſſos Inimigos, ſempre ſe poderia moſtrar em *Peterſburgo* hum reſentimento a eſte reſpeito pelas Alfandegas, e demais operações nos noſſos Portos. Os procedimentos das Potencias *Europeas* para comnoſco neſta occurrencia ſerão a pedra de toque do ſyſtema politico, que ellas querem que adoptemos a ſeu reſpeito para o futuro, e que nos fará diſtinguir os noſſos verdadeiros amigos dos falſos. A noſſa glorioſa Soberana na ultima guerra (cuja ſorte ſeguramente haveria ſido bem differente, ſe ella e os ſeus Alliados tiveſſem tomado parte neſſa conteſtação) adoptou huma total imparcialidade, que lhe dá direito d' eſperar tambem, que nenhuma Nação *Europea* favorecerá aos *Ottomanos.* A Imperatriz não exigirá dos Eſpectadores para os ſeus navios, ſenão o que S. M. não os impede d' acordar aos ſeus Inimigos, agoa, ar, e aquellas couſas que accidentalmente ſe fazem neceſſarias. E ſe, por paixão ou por parcialidade, algum quizeſſe recuſar-lhas, S. M. tem já a certeza de as achar não ſó para cá do *Eſtreito* de *Gibraltar*, mas tambem para lá. Os portos, e as coſtas d' *Italia* nos eſperão com impaciencia; nós os enriquecemos na noſſa precedente guerra. Quem poderá negar ás noſſas Eſquadras o direito d' ir aquelles lugares? Quem poderá oppôr-ſe a ellas ſem ficar certo d' atear de novo, por eſta pertenção ao direito excluſivo dos mares, o fogo d' huma guerra mais geral do que a ultima ainda mal extincta, e cujo menor vento de parcialidade póde excitar outra vez as chammas, que ſerão naturalmente perigoſas para aquelles, que ſe exhaurirão para a ſuſter? Se contra toda a expectação e toda a probabilidade o *Turbante* achaſſe Amigos na *Europa*, por ventura não os achariamos nós tambem? E que lucro ſe tiraria em mudar, ou eſtender o theatro da guerra? Os noſſos Exercitos penetrarião elles menos por ventura no territorio *Ottomano*? O *Mediterraneo* he outro *Oceano* com-

mum

mum a tantos Póvos diversos, que seria huma preoccupação pueril em qualquer delles o affectar-se senhor daquelle mar. Elle não he, como o nosso *Baltico*, hum mar fechado, onde todas as Nações, que este banha, podem facil e imparcialmente prevenir que se commettão inutilmente hostilidades por avidos Armadores, quando alguma dellas não está implicada na guerra. Este systema não causa damno algum aquellas pessoas, que são estrangeiras a este mar. O *Oceano*, e o *Mediterraneo* banhão cem Póvos diversos, os quaes todos tem hum mesmo direito a navegar, a commercear, e a guerrear sobre as suas aguas. A *Inglaterra*, e o Imperador de *Marrocos*, que possuem o Estreito de *Gibraltar*, e que respeitão o Direito das Gentes, não tem jamais pensado em declarar fechada huma passagem, que a natureza não fechou, aonde os seus canhões não podem chegar, aonde as correntes até impedem o cruzar, e que conduz as praias dos nossos Inimigos. As nossas Esquadras poderaõ portanto, se quizerem, ir achar os nossos Adversarios nos seus proprios lares. Nós respeitaremos os das Nações imparciaes nesta guerra: e nós procuraremos as costas dos nossos Inimigos, se o julgarmos conveniente. Mas não! esperamos antes ainda que a paz se poderá conservar, e que o bom genio dos *Ottomanos* prevalecerá, e os induzirá a huma composição racionavel. »

Extracto d' huma carta de Dantzig *de 25 de Junho.*

» Posto que de todas as partes se nos falle de preparativos, que annuncião hum rompimento, he certo com tudo que ninguem até aqui se acha em estado de decidir nem sobre a guerra, nem sobre a paz. Cada dia se originão novos rumores, mas quasi sempre prematuros. Ha algumas semanas corria hum voato, de que hum Corpo de Tropas *Russianas* tinha entrado na *Ukrania*, o qual, debaixo das ordens do Principe *Repnin* e do General Conde de *Soltikoff*, devia marchar para a *Bucowina*, a fim de se unir a hum Corpo de Tropas *Austriacas*. Actualmente a noticia se reduz a que da banda da *Crimea* se fórma hum Exercito de 70 mil homens ás ordens do Principe *Potemkin*, e outro da banda *d'Archangelskoy Gorod* de perto de 40 mil, commandado pelo Principe *Repnin*, mas hum e outro subordinados ao Feld Marechal Conde de *Romanzow*; e que os *Turcos* da sua parte tem reforçado *Oczakow*. As Tropas *Russianas* porém defronte desta Praça evitão tudo quanto possa conduzir a hostilidades com os *Ottomanos*; e he certo, que nenhum Corpo destas Tropas tem por ora entrado na *Polonia*. (*) O Pachá de *Choczim*, e o *Hospodar* de *Moldavia* em *Yasse* igualmente affectão nada saber acerca dos rumores d'huma guerra; e nas Praças sobre o *Danubio*, cuja conservação he importante no caso d'hostilidades, taes como *Galacz*, *Ibrail*, e *Ismail*, a *Porta* não faz disposições algumas. Sómente se vio no mez d'Abril passado chegar a *Choczim* hum comboio, que consistia em 25 carros carregados de balas de pequeno calibre, de alguns petrechos, e de biscoito; fornecimentos todavia, que são precisos ainda em tempo de paz.

» Tudo quanto se póde concluir deste estado das cousas, he que as negociações proseguem actualmente em *Constantinopla*; e que a *Porta* não tem dado até aqui resposta alguma positiva, para provocar da parte da *Russia* hostilidades immediatas. Com tudo hum incidente muito notavel poderá accelerallas, por quanto se confirma, que *Sahin Guerai*, Kan da *Crimea*, tem abdicado o Governo. Seguir se-ha, pelo que geralmente se julga, que a *Russia* tomará posse da Peninsula, e a unirá para sempre ao seu Imperio. Ao menos o General *Russiano*, que alli commanda, tem demorado e prohibido a eleição do novo Kan, a qual os *Tartaros* querião proceder. — O designio, que a Corte de *Petersburgo* actualmente manifesta com huma evidencia, que não permitte duvidar-se delle, de estender os seus Dominios sobre o *Mar Negro*, he d'

(*) Noticias posteriores seguião haver-se verificado esta entrada, como se vê no Artigo de *Breslau* do Supplemento passado.

d'huma natureza nimiamente perigosa para a Potencia *Ottomana*, para que esta se lhe opponha, reclamando o Tratado de *Kainardgi.*

» Da banda de *Hungria* se assegura, que o Imperador faz marchar muitas Tropas. Com tudo he duvidoso, que este Monarca favoreça os projectos da *Russia* em toda a sua extensão; e entretanto o Commercio dos seus vassallos sobre o *Danubio* continúa com toda a tranquillidade. — Quanto ao partido que tomaraõ outras Cortes *Septemtrionaes*, nada de positivo se póde tambem dizer a este respeito. Nos fins do corrente a Imperatriz terá huma conferencia com o Rei de *Suecia* em *Frederickham* sobre o Golfo da *Finlandia.* »

Continuação da Memoria da Direcção da Companhia das Indias Orientaes *de* Hollanda.

Os Directores julgão dever demonstrar tres pontos: em primeiro lugar, *a causa, pela qual tem sido reduzidos a esta posição*: em segundo lugar, *as razões bem fundadas da esperança que tem de poderem continuar o seu commercio com successo mediante o soccorro de* Vossas Altas Potencias: em terceiro lugar, *a utilid. de deste commercio para o Estado.* Estes tres pontos demonstrados, segue-se ha naturalmente que os Directores tenhão fundamento para confiar no soccorro de V. A. P.

Vindo pois ao primeiro ponto, os Directores devem logo observar, que se não póde buscar esta causa em outra parte senão na guerra, que, sem embargo de se não ter declarado na *Asia* mas sim em huma parte do mundo muito differente, e de se ter originado sem culpa da Companhia ou dos seus Empregados, tem com tudo feito experimentar com demaziada promptidão os seus effeitos destruidores aos habitantes da *India*, e tem occasionado perdas sensiveis á Companhia.

Limite-mo-nos em primeiro lugar a tomada dos Estabelecimentos de *Surate*, da Costa *Occidental* de *Sumatra*, de *Coromandel*, de *Bengala*, e de *Trinquemala.* Na primeira destas Feitorias se entregou aos *Inglezes*, ao tempo da sua tomada, hum Inventario dos bens e effeitos, que alli se achavão, cujo valor montava a perto de quatorze *toneis* e meio d'ouro (1 450@000 florins), e sobre a Costa *Occidental* de *Sumatra* a perto de tres *toneis* e meio d'ouro. E posto que se não possa avaliar exactamente a perda dos outros tres Estabelecimentos, visto que se não tem recebido ainda as contas dos prejuizos que experimentarão, póde-se com tudo fazer, pela avaliação das mercadorias que annualmente entrão nos seus armazens, hum calculo bastantemente exacto, segundo o qual podem-se avaliar os effeitos tomados sobre a Costa de *Coromandel* em sincoenta e seis *toneis* d'ouro, e os que se tomarão em *Bengala* em dezoito *toneis* d'ouro, alem das sommas que provavelmente haverão ja sido mettidas no cofre neste ultimo lugar, e por conta das quaes se terão ja sacado algumas letras de cambio sobre a Companhia, sem embargo de, por falta d'occasião, se não haver ainda recebido aviso destas letras, que se podem avaliar em hum milhão, attendendo ao tempo da tomada desta Feitoria. A esta perda experimentada em *Bengala* se deve ainda accrescentar o que ja se havera recebido dos 39 *toneis* d'ouro negociados aqui em *Hollanda* em letras de cambio, mas cuja importancia se não pode avaliar. A perda experimentada quando se tomou *Trinquemala*, póde-se calcular em 2 *toneis* d'ouro. Entretanto não se deve perder de vista, que fallando das perdas experimentadas ao tempo da entrega destes estabelecimentos só entrão em conta os effeitos e mercadorias; e que ficão de fóra os edificios e os mesmos estabelecimentos, na esperança e na confiança, de que a este respeito tambem se attenderá aos interesses da Companhia, quando se concluir a paz.

A tomada por tanto dos estabelecimentos assima mencionados, faz só hum objecto importante de [illegible] e quatro *toneis* e meio d'ouro (10 450@000 florins) independentemente das perdas occasionadas por esta via a Particulares. — Depois a toma-

mada e a destruição dos navios são tambem de grande importancia, tanto mais havendo ellas tido huma influencia mais directa sobre o cofre neste Paiz. — A este respeito se deve primeiramente metter em conta o navio da Companhia, a *Dama Catherina Guilhelmina*, surprendido pelo Inimigo d'improviso quasi no momento mesmo da ruptura, pelo valor de mais de finco *toneis* e meio d'ouro: o navio o *Heroe Woltemade*, que partio para *Ceilão*, e que foi tomado para lá do cabo de *Boa Esperança*, avaliado em perto de nove *toneis* d'ouro: o navio que voltava da *India*, a *Concordia*, que foi mettido a pique, cuja carregação se calcula em perto de oito *toneis* d'ouro: a tomada e o incendio dos quatro navios, que voltavão da *China*, na Bahia de *Saldanha*, cujas carregações se avalião em sessenta e tres *tonneis* d'ouro, e os navios em muito mais de sete: tudo junto em *sete milhões*, de cuja quantia se deve deduzir porém o que se havia desembarcado destes navios no Cabo antes da sua partida para a Bahia de *Saldanha*: objecto, que se póde calcular em hum milhão, de sorte que fica huma perda de *seis milhões*. Deve-se contar ainda o valor do navio o *Dankbaarheid*, que voltava de *Bengala*, e que foi tambem tomado na Bahia de *Saldanha*, avaliado com a carregação em quatorze *toneis* e meio d'ouro: a churrua o *Noordbeek*, tomada ao tempo que voltava, e avaliada em hum *tonel* d'ouro: finalmente os navios o *Groenendaal* e o *Canaan*, tomados na Bahia de *Tringuemala*, o cujas carregações se podem avaliar em mais de finco *toneis*, de sorte que todos estes navios tomados e destruidos occasionão a Companhia a importante perda de cento e tres *toneis* d'ouro (10:300@000 florins.)

A todos estes objectos accresce ainda a sustentação dos navios, que, receosos da guerra, arribárão a *Cadis* e a *Drontheim*, e cujos gastos montarão a mais de finco *toneis* d'ouro. Se se accrescenta a esta somma as grandes despezas, que a Companhia se vio obrigada a fazer, para expedir dos portos Estrangeiros para a *India* alguns objectos, de que havia alli a mais urgente precisão, e cuja remessa não poderia fazer-se daqui, senão com despezas muito mais consideraveis: se se ajunta a isto os altos ordenados, e o premio que se dava a cada marinheiro que se alistava, ao que a Companhia foi necessitada a determinar-se, e que lhe são particularmente onerosos, no caso que aquelles que tem gozado dos ditos ordenados e premio, venhão promptamente a morrer — então os prejuizos causados pela guerra, parecerão a V. A. P. como sendo de natureza de não poderem ser supportados pela Companhia.

Os Directores não podem facultar-se o occupar a attenção de V. A. P. percorrendo todas as classes de gente maritima, para fazer ver a differença que daqui resulta por homem: mas elles se limitaraõ particularmente ao que se chama *Marinha pesada*. Nos tempos ordinarios hum marinheiro, que tem doze florins d'ordenado, recebe dous mezes, ou 24 florins adiantados; e não lhe corre o ordenado antes que o navio tenha sahido do porto. Ainda então elle deve servir os dous mezes, que já lhe forão pagos, antes que receba algum outro dinheiro. Agora hum marinheiro desta especie tem 16 florins d'ordenado: elle recebe assim 32 florins adiantados, além d'hum premio de 24 florins. Demais adiantão-se-lhe 75 florins á conta do premio, que deve receber quando voltar: e a Companhia toma por sua conta a razão de 125 florins o ajuste, em que o marinheiro entra com aquelle que faz os gastos de seu fornecimento. Este marinheiro custa assim 257 florins á Companhia; e o seu ordenado corre desde o dia, em que elle vai para bórdo.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 12 de Agosto 1783.

CONSTANTINOPLA 18 *de Junho*.

Lisongeamo-nos que as Potencias, que são interessadas no nosso Commercio, acharaõ alguns meios de conservar este Imperio em paz. Com tudo confiamos principalmente nas nossas Tropas, por quanto entre ellas se vai manifestando hum geral espirito de valor e de patriotismo; e parecem haver posto de parte a molleza *Asiatica*, e adoptado a actividade *Europea*.

Varios Magnatas desta Corte tem incorrido no desagrado do *Grão Senhor*, e especialmente o Chefe dos Eunucos. Este Valido, de quem S. A. fez anteriormente o maior apreço, foi desterrado para *Rabira*.

Belgrado se acha cercada com tres ordens d'estacadas, e alli se vão levantando varios bastiões, que serão guarnecidos d'artilheria de grosso calibre: 12ꝺ *Spahis* estão acampados perto dos muros daquella Cidade, e a 17 deste mez chegarão alli 600 Arnautas. No interior das Provincias *Ottomanas* se fazem grandes movimentos, e tudo nos induz a crer que a *Russia* não prevalecerá tão facilmente sobre os *Turcos* desta vez, como na guerra passada. Os Officiaes estrangeiros, que tem sido aqui chamados para exercitar os *Genizaros*, louvão agora a docilidade destes soldados, antigamente tão pouco costumados á disciplina *Europea*.

Nos fins de Maio se sentírão aqui dous tremores de terra; mas como forão ligeiros não causarão damno algum. Esta Capital porém se vê ameaçada d'hum mais terrivel flagello, havendo a peste principiado a grassar em varios bairros della; e em duas Villas situadas sobre o *Mar Negro* se tem já experimentado os tristes effeitos do contagio. Este igualmente reina em *Fegheri*, ou *Foggio*, na bahia de *Smyrna*, segundo as noticias que dalli temos recebido.

VENEZA 21 *de Junho*.

Tem-se manifestado na *Bosnia* huma especie de molestias perigosas, que parecem mostrar os symptomas privativos das bexigas, das dysenterias, e das febres podres. Os seus rápidos progressos tem conciliado a attenção da Camara da Saude; e como ellas se tem ja estendido a *Seraglio*, *Traunick*, *Cassero*, e especialmente á dependencia de *Cupresso*, o nosso Governo acaba de sujeitar por precaução toda a *Dalmacia*, as grossas Ilhas, e as do *Quarner*, as bocas de *Cattaro*, *Castel Nuovo*, *Curzola*, e a Republica de *Ragusa*, a huma quarentena de 20 dias, tanto para as embarcações, como para as pessoas, mercadorias, gado, &c.

A Republica trata de pôr em estado de defensa aquellas das nossas possessões, que poderião ficar expostas ás consequencias da guerra, no caso d'ella se declarar entre a *Russia* e a *Porta*. A situação d'algumas das nossas Ilhas he tão commoda para observar os movimentos das Esquadras inimigas, e impedillas d'achar os refrescos de que carecerem, que póde fixar a attenção d'huma das duas Potencias, e impõe a necessidade das precauções, com que a Republica se occupa. O seu Ministro em *Constantinopla* ordenou a todos os *Venezianos*, que alli residião, que voltassem ao seu paiz; e segundo os calculos, que se tem feito, nem menos de tres mil vassallos da Republica se achavão naquella Capital empregados como artistas, ou como criados de servir.

L I-

LIORNE 1.° *de Julho.*

As quatro galeras de *Malta*, que havião sido enviadas pela Religião em soccorro da *Sicilia* e da *Calabria*, surgirão neste Porto a 14 do mez passado. Ellas vinhão de *Porto Ferrajo*, onde tocárão, depois de ter preenchido o objecto da sua missão. Em consequencia de lhes constar que alguns corsarios *Barbarescos* tinhão apparecido nos mares de *Corsica*, se fizerão novamente á véla, e dirigírão o seu corso para aquellas paragens.

Varios Officiaes estrangeiros, que forão chamados pela *Porte*, depois d'huma curta residencia nesta Cidade, partírão para *Constantinopla* em huma embarcação *Veneziana*. Entre elles se achão o Barão *Beniouccki*, célebre na guerra da *Polonia*, e Mrs. *Tranchon*, *Novary*, *Vomagneroux* e 7 outros Officiaes *Francezes*.

Huma carta de *Francolini* faz menção, que alli se sentira hum terremoto, pelo qual duas moradas de casas forão arruinadas, e varias pessoas mortas: que todos os divertimentos estão alli prohibidos, e que as Igrejas são mais a miudo visitadas.

UTRECHT 4 *de Julho.*

O Bispo d'*Osnaburg*, filho 2.° do Rei d'*Inglaterra*, chegou aqui a 25 do mez passado; e depois de ter visto as mais notaveis curiosidades da nossa Cidade, partio na tarde do 1.° do corrente para *Rotterdam*.

HAIA 17 *de Julho.*

O Commercio desta Republica padece summamente por causa da demora do Tratado com a *Inglaterra*. Os nossos Negociantes recêão entrar em contratos mercantis, até se ajustar decisivamente sobre que regulamento se deverá para o futuro commerciar; pois se assenta que as negociações, que se continuão em *Paris*, devem plenamente resolver este ponto.

A Esquadra para a *America* partio a 16 do passado do *Texel*, onde se está preparando outra de menores forças: a Companhia da *India* tem no mesmo porto 15 navios prestes a sahir ao mar, os quaes com tudo se não farão á véla até se concluir tudo quanto diz respeito á paz, e até se saber de certo se os *Inglezes* devem ficar com *Negapatnam*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 22 de Julho.

Na Gazeta da Corte de 6 do corrente se publicou huma Ordem do Rei em Conselho, datada de 2 de Julho, pela qual determina que todos os effeitos, que são precisos para o sustento e commodidade do homem, sendo produzidos em algum dos *Estados-Unidos d'America*, possão (até segunda ordem) ser importados por vassallos *Britanicos*, em navios construidos em *Inglaterra*, pertencentes aos mesmos, e navegados legalmente d'algum dos portos dos ditos *Estados Unidos d'America* para alguma das Ilhas das *Indias Occidentaes* de S. M.: e que agua-ardente, assucar, melaço, café, cacao, gengivre, e pimenta possão (em quanto se não mandar o contrario) ser exportados por vassallos *Britanicos*, em navios construidos em *Inglaterra*, pertencentes a vassallos de S. M. e navegados legalmente, d'alguma das Ilhas das *Indias Occidentaes* de S. M., para algum porto ou lugar dentro dos referidos *Estados-Unidos*, pagando os mesmos direitos de sahida, e sujeitando-se ás mesmas regras, regulamentos, seguranças e restricções, a que os proprios artigos por direito estão ou podem estar sujeitos, se forem exportados para alguma colonia ou plantação *Britanica n'America*.

Na sessão da Camara dos Pares de 15 do corrente, o Lord *Abingdon* fez hum vehemente discurso contra esta determinação, no qual entre outras cousas disse: » que além da falta de politica, que tão evidentemente se mostra em similhante medida, pelo monopolio que encerra, ao tempo da negociação d'hum Tratado de Commercio entre a *America* e este paiz, quando vemos o estado precario em que o Commercio dos *Estados-Unidos* se acha a nosso respeito: quando cada individuo conhece a necessidade d'attrahir aquelle commercio, quanto for possivel, para nós, e quando sabemos de certo que esta Ordem (pois que a conducta d'*America* se conformará inteiramente á que nós praticarmos para com ella) será incontinente correspon-

pondida por huma similhante declaração da sua parte: digo, Senhores, que ainda pondo de parte estas considerações, posto que tão grandes e importantes em materia de politica, o Acto elle mesmo he, em materia de regulamento commercial, o effeito da mais consummada ignorancia que jamais desacreditou os Conselhos de S M. &c.»

Effectivamente se diz, que os ultimos despachos de Mr. *David Hartley* em *Paris*, annuncião que o Tratado de Commercio com a *America* se acha actualmente suspenso. Este Negociador conformemente as suas instrucções tem insistido no direito exclusivo da *Grande-Bretanha* para transportar a *America* em vasos *Inglezes* os generos produzidos nas Ilhas das *Indias Occidentaes*. Isto foi proposto como hum artigo do Tratado; mas os Commissarios do Congresso peremptoriamente recusarão admittir similhante pretensão, exigindo fosse acordado á *America* hum igual direito d'exportar as producções das *Indias Occidentaes* em navios pertencentes aos *Estados-Unidos*. Em consequencia d'huma tão essencial discordancia se expedio hum paquete a *Filadelfia*, requerendo as decisivas instrucções do Congresso sobre este assumpto, e se recebeo huma resposta, que continha o *Ultimatum* dos *Estados-Unidos*, tendente a não ceder da sua pretenção.

A 12 do corrente o Almirante *Pigot* chegou aqui da *Jamaica*, havendo voltado na nao de guerra o *Formidavel*, que ancorou em *Portsmouth*. Elle se fez á vela daquella Ilha a 20 de Maio de conserva com as naos de guerra o *Bellicoso* e o *S. Albano*, que igualmente chegarão a *Portsmouth*.

Tem feito aqui alguma especie a noticia de que Mr. *van Berkel*, Embaixador de *Hollanda* junto ao Congresso, leva na nao que o conduz ao seu destino huma quantia muito consideravel de dinheiro para o Banco de *Filadelfia*; e que o acompanhão varios Negociantes ricos d'*Amsterdam*, e de outras partes, os quaes vão formar casas de Commercio naquella Capital dos *Estados-Unidos*, e em outras Cidades dos mesmos, cuja situação for vantajosa para as suas especulações. O referido Banco de *Filadelfia* não póde deixar de ser summamente util a todo o paiz, e já hoje goza d'huma confiança, que similhantes estabelecimentos d'ordinario não conseguem senão em muitos annos. Não só os *Hollandezes*, mas tambem os *Judeos* tem posto naquelle fundo avultadas sommas: os Cidadãos opulentos tem subscripto como a porfia; e he tal o credito deste novo estabelecimento, que as suas acções estão já a 15 p. c. de lucro.

Huma das principaes causas que tem cooperado para fazer abaixar os nossos fundos he a ansia com que os *Inglezes* envião os seus cabedaes a *America* para comprar terras antes que suba muito o valor dellas: para isto trocão por dinheiro os seus bilhetes e acções, e o remettem ou levão elles mesmos: donde resulta tornar-se aqui cada vez maior a falta do ouro e da prata. Por outra parte os *Hollandezes* tem dado hum preço tão subido ao ouro, que os seus Agentes procurão cuidadosamente haver todos os guineos que podem, e os envião á *Hollanda*.

Algumas cartas de varias partes d'*Inglaterra* assegurão que a falta de dinheiro no Paiz se sente agora tanto como ha dous annos; e que he muito provavel continue da mesma sorte até se fazerem todos os pagamentos do ultimo emprestimo. Mas muito mais triste idea excita a asserção, que o Lord *João Cavendish* não duvida fazer, de que outro emprestimo para o anno que vem he inevitavel. Em cujos termos as miserias da recente guerra se deveraõ vivamente experimentar, não só no pagamento dos tributos, mas em se continuar a contrahir emprestimos até se chegar a hum novo rompimento. As consequencias que resultão d'huma semelhante situação devem ser evidentes a todo o mundo.

Segundo algumas noticias de *Vienna* se esta negociando hum Tratado entre o Imperador e os Reis de *Prussia*, *Dinamarca*, e *Suecia*, pelo qual estipulão oppôr-se unanimemente ás tentativas dos Exercitos *Turcos*, no caso que queirão penetrar nos dominios *Germanicos*.

Dizem que huma negociação, que tem

per

por base huma nova natureza commercial, se trata actualmente entre a *Suecia* e a *Grande Bretanha.*

FRANÇA.

Versalhes 20 de Julho.

O Conde *d'Artois* voltou aqui ante hontem da viagem que acaba de fazer aos *Paizes Baixos.* Este Principe, que havia sido sangrado por causa d'hum mal de garganta, que lhe sobreveio no caminho, chegou á Corte na mais perfeita disposição.

A 13 deste mez o Duque de *Richmond*, debaixo do titulo de Duque *d'Auvigny*, teve a honra de ser presentado ao Rei pelo Marechal Duque de *Duras*, primeiro Gentil homem da Camara de S. M., e depois a de ser presentado á Rainha, e á Familia Real. Este Fidalgo *Inglez* veio sómente para agradecer a S. M a graça de não haver confiscado durante a guerra as rendas do Ducado *d'Aubigny*, que elle possue em *Berry.*

Paris 22 de Julho.

Aqui se fallou que a *Hollanda* encarregára aos seus Ministros residentes nesta Capital, que representassem ao Ministerio de *Versalhes* que em razão de que os negocios da Companhia da *India*, concernentes aos 14 milhões pedidos, se não podião regular com brevidade, S. A. P. desejavão, que a conclusão do Tratado Geral fosse demorada algum tempo: ao que dizem que o Conde de *Vergennes* responderá, que S. A. P. devião cuidar muito em deliberar decisivamente com a brevidade possivel, por quanto as Potencias Contratantes começavão já a enfastiar-se das suas lentas resoluções. Depois disto chegou hum Correio expedido da *Haia* com varias noticias dos negocios da *India.* Alguns dizem que Mr. *de Suffren* com os *Hollandezes* tornou a fazer entrar no porto de *Bombaim* a Mr. *Hughes* e a Mr. *Bickerton*, depois de lhes haver tomado grande parte dos seus navios de transporte.

Os Correios do *Norte* continuão ainda do mesmo modo a ser frequentes, e igualmente as conferencias do Embaixador da *Russia* com o Conde de *Vergennes.*

Assegura-se que *Monsieur* (o Irmão mais velho de S. M.) Conde de *Provença*, partirá breyemente para *Lorrena*, e *Alsacia*, e que S. A. R. passará mostra aos Regimentos de *Thionville*, *Nancy*, *Colmar*, e *Strasburgo*, e que depois passará a *Metz.* He constante que se trabalha com grande força nos Arsenaes destas duas ultimas Cidades; e que os petrechos de guerra, que ultimamente dellas se tinhão tirado para combater os *Inglezes*, serão brevemente restituidos a estas Praças. Tambem se assegura que no ultimo Conselho d'Estado se resolvêra que se puzesse huma grande parte das Tropas de terra no estado em que se devem achar em tempo de guerra; o que faz presumir que a Corte de *Versalhes* não esta bem segura do partido ou resolução que tomará o Imperador *d'Alemanha* na guerra que ameaça os Estados *Ottomanos.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{1}{4}$ Londres 70. $\frac{1}{4}$ Genova 895.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 15 de Agoſto 1783.

PETERSBURGO 24 *de Junho.*

A Noſſa Soberana jantou hontem neſta Capital, e logo depois deo principio á ſua jornada para *Fredericksham*, aonde chegará hum dia primeiro que o Monarca *Sueco*: dizem que as conferencias duraraõ ſó tres dias, por quanto S. M. Imp. intenta achar ſe em *Czarsko Zelo* a 4 de Julho.

O antigo projecto da Imperatriz de dar huma vaſta extensão aos limites do ſeu Imperio, eſtá preſtes a emprender-ſe, ſegundo o indicão os grandes preparativos, que ſe obſervão: e ſe a politica não atalhar a ſua execução, os *Turcos*, expulſos da *Europa*, perderaõ o Commercio do *Archipelago*, e do *Mar Negro*. Antes que ceſſaſſe a guerra d'*America*, nada ſe oppunha as ideas das duas Cortes Imperiaes relativas á ſorte das Provincas *Ottomanas Europeas*; mas o ajuſte ineſperado da paz tem ſuſcitado, ſegundo dizem, varias difficuldades.

As Potencias maritimas da *Europa* recéão que a invasão da *Turquia* ſeja prejudicial para os ſeus intereſſes no Commercio no *Levante*: e talvez, ſe perſiſtirmos na noſſa reſolução, acharemos embaraços muito maiores, do que ſe julgava ha alguns mezes. Os correios, que quaſi todos os dias ſahem de *Petersburgo*, e de *Vienna* para as demais Cortes da *Europa*, provão que ſe tratão negocios, em que s'intereſsão todas as Potencias deſta parte do globo.

A pezar da ſolidez, que eſtas reflexões poſsão ter, os apreſtos militares neſte Imperio proſeguem com a coſtumada actividade. Parte do noſſo Exercito tem chegado já ao ſeu deſtino junto da *Crimea*.

O Commercio de *Portugal* neſte Paiz proſegue com actividade. Em *Cronſtadt* tem entrado, carregados por conta de Negociantes *Portuguezes*: a 14 de Maio o navio *Pruſſiano Jonge Peter*, que ſahio de *Lisboa* com fruta, a qual, a pezar da extensão da viagem, chegou bem acondicionada: a 4 de Junho o navio Imperial a *Liberdade de Religião*, vindo do *Porto* com aſſucar, e alguma fruta: e os navios *Portuguezes*, *N. Senhora da Boa Viagem*, e *S. Lourenço* a 18, e a *Eſperança* a 23, aquelle vindo do *Porto* com vinho, aſſucar, azeite, e algum algodão, e eſte de *Lisboa* com ſal.

STOCKOLMO 27 *de Junho.*

A Corte tem recebido noticias da diſpoſição do Rei, ſegundo as quaes S. M. eſtava ſem febre, e a fractura do braço levava taes apparencias de ſarar, que os Cirurgiões aſſentavão que o Soberano poderia continuar a 28 deſte mez a ſua jornada de *Tavaſtehus* para *Fredericksham*, onde chegaria a 30.

COPENHAGUE 1.° *de Julho.*

Falla-ſe aqui muito no extraordinario fenomeno de ſe haver repentinamente formado huma nova Ilha a 7 milhas da d'*Islandia*. O Capitão d'hum navio *Dinamarquez*, que navegava naquellas paragens, admirado de ver huma terra deſconhecida, cuja ſuperficie exhalava hum fumo muito denſo, correo á roda della, e lhe da milha e meia de circumferencia: elle tomou-a ao principio por huma porção da *Islandia* ſeparada por alguma convulsão da natureza; mas ſoube depois que ſahira novamente do mar: e

cal-

calcula-se que isto succedêra ao mesmo tempo, que a *Calabria*, e *Messina* padecêrão os primeiros abalos. Na expectação d' noticias mais circumstanciadas, o Conselho da Fazenda foi encarregado pelo Rei de mandar tomar posse desta porção de terreno, e lhe poz o nome de *Ny Oee*, ou Ilha nova.

VARSOVIA 28 *de Junho.*

Todos os avisos das nossas fronteiras confirmão a entrada de Tropas *Russianas* no territorio da Republica, a pezar de se não haver requerido ao nosso Governo faculdade de passar, nem se quer dado parte de similhante marcha. A 14 deste mez entrou na *Polonia* hum Corpo ás ordens do Principe *Wolkonski*, e a 21 outro mais numeroso, commandado pelo Principe de *Repnin*, e pelo Conde de *Soltikow*. Consta-nos tambem que os *Russianos* formão armazens naquelles destrictos, que serão provavelmente o theatro da guerra. Com tudo o rompimento entre a Corte de *Petersburgo*, e a *Porta* não he por ora certo. Esta ultima tem cedido em todos os pontos, que dizem respeito ao Tratado de Commercio; e este Tratado, que, segundo se diz, consta de 81 Artigos, está prestes a ser assignado. As pertenções porem a que o *Divan* duvida submetter-se são d' huma natureza mais humilhante, e mais perigosa, taes por exemplo, como a cessão d' *Oczakow*, d' huma grande parte da *Tartaria*, vizinha do *Mar Negro*, &c.

Entre os rumores contradictorios, que se espalhão na presente conjunctura, se deve contar, que por huma parte se assegura, que o Imperador se espera em *Vienna* para 20 do mez que vem; e que por outra corre hum voato, que S. M. Imp. mandára buscar os seus uniformes de gala, as insignias das suas Ordens, e outras joias, de que só se costuma servir em festas solemnes. Daqui s' infere, que aquelle Monarca intenta ir a *Mohilow*, para ter huma conferencia, seja com a Imperatriz, ou (o que he mais provavel) com o Grão Duque da *Russia*; conferencia, de que deve depender, segundo se diz, a guerra ou a paz com os *Ottomanos*. Entretanto os transportes d' aprestos e munições de guerra pelo *Danubio* para a *Hungria* se continuão sem interrupção. A 23 deste mez passarão ainda diante de *Vienna* dous navios carregados de Tropas. As guarnições em todas as Praças fronteiras são successivamente reforçadas; e os destacamentos d'Engenheiros, de Mineiros, e d'Artilheiros se seguem por intervallos. Em *Peter-Waradin*, e em *Esseck* os *Franciscanos* tem devido evacuar os seus Conventos para servirem d' alojamento aos Militares. Em *Tutock* o Imperador, acompanhado pelo General *Zehenter*, examinou o terreno, onde o Principe *Eugenio* de *Saboia*, depois d'alli se ter acampado, derrotou o Exercito *Ottomano*.

Hum accidente imprevisto poderá retardar entretanto a abertura da campanha, pelo receio d'hum flagello ainda mais terrivel; por quanto a peste se manifestou no corrente do mez de Junho nos arredores d'*Oczakow*. Eis-aqui o que a este respeito dizem as cartas de *Temeswar* de 19 de Junho. » Como se recebeo o aviso certo, de que a peste se tem declarado, não só em *Constantinopla*, mas tambem nas Provincias do Imperio *Ottomano*, especialmente na *Bosnia*, se recebêrão hontem á noite por hum proprio ordens, em virtude das quaes a quarentena sobre as fronteiras, que sómente era de 21 dias, será dobrada. A dever-se dar credito ao rumor geral, este terrivel flagello vai ja fazendo os estragos mais crueis, e tem levado milhares de pessoas em *Schaboes*, *Turkisch Racza*, e em outros lugares; mas provavelmente estas noticias são muito exaggeradas. Outra calamidade, com que os Estados *Ottomanos* são affligidos, he a carestia dos viveres; de sorte que os seus desgraçados habitantes estão ameaçados ao mesmo tempo dos tres flagellos mais horriveis, peste, fome, e guerra. A prohibição d'exportar dos Estados *Austriacos* viveres para as Provincias *Ottomanas*, contribue sem duvida muito para augmentar nellas a carestia, ao mesmo tempo que conserva abundancia nos districtos Imperiaes, que lhes ficão vizinhos.

PRA-

PRAGA 30 de Junho.

Corre hum voato, que o Rei de *Suecia* virá aqui este verão para ver o Campo, que se formará nestas vizinhanças; depois do que S. M. acompanhará o nosso Soberano a *Vienna*. Os *Russianos* estão comprando grande numero de cavallos em *Inglaterra.*

ALEMANHA. *Vienna 5 de Julho.*

O Imperador se espera aqui para o fim da semana que vem. A sua jornada de *Lemberg* será pela *Hungria Superior*, e pelas villas das Minas. Em *Schemnitz* já se farião preparativos para a recepção de S. M. a 5 do presente mez. O mesmo se faz em *Presburgo*, onde esperão a S. M. a 8 ou 9 do corrente.

Corre voz, que está declarada a guerra entre a *Russia* e a *Porta*: e já antes se dizia que esta, tendo cedido nos pontos relativos ao Commercio, estava, quanto as outras cessões exigidas della, na determinação de não acordar absolutamente nenhuma, havendo somente dado esperanças, a fim de ganhar tempo para se preparar. Estes sacrificios são na verdade de tal natureza, que não he de admirar, que a decisão do Ministerio *Ottomano* fosse em fim tão peremptoria a este respeito; por quanto a *Russia* continua a instar na cessão da *Crimea* e *Oczakow*, como tambem n'huma livre navegação no *Mar Negro* e no *Archipelago*: a *Austria* torna a pedir tudo quanto foi cedido aos *Ottomanos* em virtude do Tratado de *Belgrado*, isto he *Valaquia* até *Aluta*, *Belgrado* e *Servia* até as bordas do *Dirne*, huma grande parte da *Bosnia*, a navegação sobre o *Danubio*, e hum Commercio livre em todos os Estados do *Grão Senhor*, em cujas alfandegas se não poderá exigir mais do que tres por cento.

Os Generaes *Haddick* e *Lascy* se estão preparando para se pôr a caminho. Pensa-se que vão as fronteiras, onde se está ajuntando o Exercito.

Berlin 6 de Julho.

A Princeza Real de *Prussia* a 3 deste mez deo felizmente á luz hum Principe.

Até chegar o momento de se executarem as emprezas projectadas, a observancia do mais profundo e inviolavel segredo he huma das principaes maximas da politica desta Corte. Alguma cousa de grande importancia sem dúvida se agita presentemente: o Rei tem amiudadas e longas conferencias com os seus Generaes: e a perspectiva das Tropas, que se achão em movimento, e o estrondo dos preparativos parece que tornão a animar o nosso veterano Monarca com o vigor da mocidade. A vivacidade do seu espirito e a actividade do seu corpo, são realmente pasmosas na sua idade: e ainda mais especialmente quando se considera, que huma tão consideravel parte dos seus primeiros annos fora empregada entre fadigas e trabalhos, capazes de debilitar a mais robusta compleição. Os correios entre esta Corte e a de *Vienna* são muito frequentes: e a vista desta e de varias outras circumstancias se conjectura que se trata de Preliminares para as armas *Prussianas* e *Imperiaes* obrarem de concerto, a fim d'atalhar alguma invasão das Tropas *Ottomanas* nas fronteiras *d'Alemanha.*

Francfort sobre o Meyn 8 de Julho.

As cartas de *Vienna* estão ainda cheias de factos, que, não fornecendo huma prova positiva d'hostilidades proximas contra os *Turcos*, fazem todavia crer que se preparão successos interessantes, os quaes se manifestarão logo que as circumstancias o permittirem. A vinda do General *Jackmin*, que chegou ha algum tempo inopinadamente da *Hungria* a *Vienna*, tem despertado entre outras cousas a attenção dos especulativos. Havendo entrado naquella Cidade pelas 2 horas depois da meia noite, e ido para huma estalagem, elle teve na manhã seguinte huma conferencia com os Feld Marechaes de *Lascy* e de *Haddick*: e tendo-se sómente demorado 36 horas em *Vienna*, tornou a tomar o caminho da *Hungria*, levando hum maço, que se diz conter alguns planos, cartas geograficas, e desenhos relativos ás campanhas das guerras precedentes na *Hungria* e na *Transilvania*. Este facto e varios outros, nas particularidades dos quaes não entraremos, fazem suppôr aos nossos Estadistas, que o projecto

de

de recobrar da Potencia *Ottomana* as Provincias, que ella no tempo passado tomou violentamente a Casa d'*Austria*, está em termos de se executar.

Segundo algumas cartas da *Hungria* o Imperador, visitando as fronteiras da banda dos Estados *Ottomanos*, tem dado ordens para guarnecer varias Praças de novas estacadas, entre outras *Peter Waradin*, *Brod*, *Gradisca*, *Panczova*, *Temeswar*, e *Esseck*. Nesta ultima se arrazarão 500 propriedades de casas dos suburbios, e os *Franciscanos* deverão evacuar o grande Convento que occupavão, e que será convertido em quarteis para 6000 homens.

PARIS 22 de Julho.

Ainda que tudo esteja prompto para a viagem de *Fontainbleau*, julga se não obstante que ella se não fará, porque a Rainha se acha pejada de dous mezes.

Aqui se espalhou que a *França* se devia reunir com a *Hespanha* para não permittirem que as Esquadras *Russianas* cruzassem o *Mediterraneo*, no caso que a Corte de *Petersburgo* declarasse guerra à *Porta*; mas actualmente se diz que SS MM. *Christianissima* e *Catholica* se limitarão a proteger sómente o seu commercio no dito mar.

No dia 6 do corrente, as 9 horas e 55 minutos da manhã, se sentio em todas as Cidades da *Borgonha* e de *Franche-Comté*, desde *Dijon* ate *Besançon*, hum tremor de terra com dous pequenos arrancos, tudo no espaço de 3 ou 4 segundos, e acompanhado d'hum ruido subterraneo. O susto foi mais consideravel do que o damno, reduzindo-se este somente a cahirem algumas chaminés velhas, e a racharem alguns tectos estacados. A lembrança porem do triste desastre da *Calabria*, e a apparição d'huma nova Ilha, por causa d'huma erupção volcanica, perto das costas da *Islandia*, tem augmentado notavelmente a consternação dos habitantes nesta occasião; mas os seus terrores são certamente mal fundados, visto que não ha relação alguma entre semelhantes successos. Mr. *de la Lande* olha o referido fenomeno como hum trovão subterraneo, ou huma explosão electrica, suscitada pelo nevoeiro secco e electrico, de que toda a *França* foi cuberta por algum tempo, e que tem produzido em diversos lugares tempestades extraordinarias: notando-se que logo se dissipou depois do tremor de terra.

LISBOA 15 d'Agosto.

S. M. foi servida nomear para Arcebispo d'*Evora* o Excellentissimo *Joaquim Xavier Botelho de Lima*, Principal Presbytero da S. I. Patriarcal.

A mesma Senhora foi servida determinar os despachos d'alguns Ministros, e os provimentos d'alguns Officiaes de mar, do que se porá a Lista no lugar costumado.

A 12 do corrente tornou a sahir deste porto a fragata de S M. o *Cisne*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Jorge Hardcastel*, cujo nome por engano se havia posto antes d'outro modo.

Por huma via authorizada somos informados de se haver assignado em *Constantinopla*, a 21 de Junho, o Tratado de Commercio, que ha tempo se negoceava entre aquella Potencia e a *Russia*: elle consta de 81 Artigos, que forão recebidos aqui em huma carta authentica, e dos quaes poremos os mais importantes no Supplemento d'amanhã. Este successo pareceria bastar para dissipar o receio de ver renovadas tão cedo as calamidades da guerra; mas outros avisos de *Constantinopla*, annunciando a mesma conclusão do Tratado, accrescentão, que os preparativos bellicos se continuavão com a mesma actividade: e que a condescendencia da *Porta*, em pontos de commercio, só serviria para justificar a sua renitencia em objectos mais interessantes, aos quaes era ainda receavel fosse sacrificada a tranquillidade da *Europa*. Na verdade he notavel, que, pouco depois d'assignatura do Tratado, se annuncie de *Vienna*, como fica dito, a declaração da guerra entre as Partes Contratantes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 16 de Agosto 1783.

Falla, que S. M. Britanica fez no Parlamento a 16 de Julho.

MYlords e Senhores. A adiantada estacão do anno requer que gozeis d'algum descanço na longa e laboriosa attenção, que tendes empregado no serviço publico. As exigencias deste serviço talvez me necessitaraõ a convocar-vos outra vez mais cedo que d'ordinario, e eu me persuado, á vista da uniforme experiencia que tenho da vossa affeição para comigo e do vosso zelo pelo bem público, que com gosto vos submettereis a hum incommodo temporario pela permanente vantagem da vossa patria.

Os negocios das *Indias-Orientaes* exigirão ser novamente tomados em consideração, o mais cedo que for possivel, e ser proseguidos com huma séria, e perseverante attenção.

Eu esperava haver tido a satisfação de vos dar a conhecer, primeiro que se terminasse esta sessão, que os termos da pacificação se achavão definitivamente ajustados: mas o complicado estado dos objectos sobre que se discute, tem inevitavelmente prolongado a negociação. Com tudo tenho grande motivo para crer, em consequencia das disposições mostradas pelas diversas Potencias interessadas nesta materia, que ellas estão inteiramente inclinadas a huma tal conclusão, que possa segurar as benções da paz, que tanto e tão igualmente devem ser desejadas por todas as Partes.

Senhores da Camara dos Communs. Dou-vos agradecimentos pelos subsidios, que tão liberalmente tendes acordado para o serviço público: por me haverdes facilitado as minhas disposições tendentes a estabelecer huma casa separada para o Principe de *Galles*: e por me haverdes posto em estado, sem algum novo encargo sobre o meu povo, de satisfazer a divida, que ficou sobre a minha lista civil.

Mylord e Senhores. Com instancia vos recommendo que cuideis em promover entre o meu povo, nos vossos diversos paizes, aquelle espirito d'ordem, regularidade e industria, que he a verdadeira origem das rendas e do poder nesta Nação: e sem o qual todos os regulamentos para o adiantamento d'humas, ou para augmento do outro, não terão effeito algum.

*** Acabada esta Falla, o Conde de Mansfield, Chefe da Justiça do Tribunal do Banco do Rei, e Orador da Camara alta, por ordem de S. M. disse:

Mylords e Senhores. He da real vontade e agrado de S. M. que este Parlamento seja prorogado até terça feira 9 de Setembro proximo, em cuja epoca será convocado: e este Parlamento fica conformemente prorogado até terça feira 9 de Setembro proximo.

Substancia do Tratado de Commercio entre a Porta *e a* Russia, *assignado em* Constantinopla *a 21 de Junho 1783.*

ART. I. Navegação e commercio livre em todos os Estados, e nos da *Porta*, por terra e por mar, debaixo de bandeira *Russiana*, sem alguma restricção.

II.

II. Capitulação de todas as Nações com a *Porta*, e especialmente a dos *Francezes* e *Inglezes* applicada aos *Russianos.*

III. Izenção de todas as sociedades privilegiadas, ou que fazem monopolio, para a venda, e compra das mercadorias, como tambem do direito de commercio.

IV. Soccorro a todas as embarcações em caso de necessidade.

V. Huma só e unica Alfandega de tres por cento para todas as mercadorias d'importação, e d'exportação, pagaveis huma vez no lugar, onde a venda, ou a compra se fizer.

VI. Huma Tarifa geral, que se acaba de regular, e que servirá para sempre para todos os lugares dos Estados da *Porta.*

VII. Todos os demais direitos, Alfandegas, impostos, tributos de caminhos, &c. abolidos.

VIII. Passagem livre, e sem algum pagamento de transito, de todas as mercadorias, grãos, e demais producções, e manufacturas, &c. da *Russia*, e dos Estados das outras Potencias.

IX. Exportação livre de generos até aqui prohibidos, como arroz, café, azeite, seda, &c.

X. Garantia dos corsarios *Barbarescos*, e estabelecimento de postas para a vantagem do commercio.

XI. Direito para ter casas, e armazens.

XII. Differentes estipulações a favor da *Russia* relativamente aos processos dos seus Commerciantes, &c. &c.

O Ministro da *Russia* em *Constantinopla* mandando estes Artigos, ajuntou o seguinte: Todas estas estipulações apenas concluidas, e sem esperar a ratificação, acabão de ser postas em execução, da parte da *Porta*, em toda a sua extensão: condição que eu igualmente obtive, e em virtude da qual os nossos Negociantes gozão já effectivamente de todas estas novas vantagens.

Continuação da Memoria da Direcção da Companhia das Indias-Orientaes *de* Hollanda.

Depois destas exposições, quem não vê claramente, que os Directores não tem poupado despezas algumas a fim de prover, se fosse possivel, a *India* de navios e de gente? Mas as circumstancias na *Europa* e os alistamentos mais que ordinarios para outros Corpos, frustravão de cada vez a sua esperança. E quem deixa ao mesmo tempo de vir com sobresalto no conhecimento da perda, que a morte de perto de *mil homens* a bordo dos oito navios armados, durante a passagem deste Paiz ao *Cabo*, tem causado á Companhia? perda, que se faz mais consideravel ainda a proporção do longo espaço de tempo que estes navios deveraõ demorar-se nos portos da Republica, onde ancorárão prestes a partir por mais de treze mezes?

Accrescente-se ainda a todas estas perdas reaes a falta dos navios, que dalli se esperavão com carregações, cujo producto deve servir, ainda em tempos ordinarios, para pagar as despezas. Desde o verão de 1780 nenhuns navios tem voltado, á excepção dos tres, que arribárão a *Drontheim*. Sera pois por ventura estranho, que a Companhia se ache por algum tempo em circumstancias similhantes? Ou não será antes muito mais d'admirar, que ella haja podido resistir a estes golpes tão sensiveis, ao mesmo tempo que, impossibilitada de tomar dinheiro emprestado sobre o seu proprio credito, ella tem sómente recebido, debaixo da garantia tanto de *Vossas Altas Potencias* como dos Senhores Estados de *Hollanda* e de *West-Frise*, huma somma de *oito milhões*, a qual, ainda junta ao producto das vendas da primavera em 1781, 1782 e 1783, não entra em comparação com as suas vendas ordinarias annuaes?

Os Directores julgão agora haver sufficientemente demonstrado a V. A. *Potencias*, que

que a causa das circumstancias, em que elles se achão, devé unicamente ser buscada nesta desgraçada guerra. Donde se segue que, sendo esta causa simplesmente temporaria, as circumstancias se melhoraraõ tambem depois que a guerra tiver cessado: consequencia, que se tornará mais evidente ainda pela demonstração do segundo Ponto: a saber, *a esperança bem fundada de continuar, com o soccorro de* Vossas Altas Potencias, *debaixo da benção do* Omnipotente, *o commercio da* India *com hum feliz successo.*

Se a posição da Companhia devesse attribuir-se a huma diminuição do seu commercio; se despezas continuadas, mais consideraveis do que anteriormente, tivessem exhaurido os seus cofres: se finalmente algumas outras causas, tirado causas temporarias, a houvessem ameaçado, digamo-lo assim, de longe com a sua ruina, os Directores se não atreverião a alimentar esperança alguma de reparação ou de restabelecimento. Elles não ousarião segurar a V. A. *Potencias*, como agora o fazem em boa consciencia, que elles não poderião conceber razão, que impedisse o successo do seu commercio para o futuro, menos que se não introduzisse huma revolução total no systema politico e mercantil. Elles não se atrevem a presagiar a V. A. *Potencias*, que a Companhia recobrará ja mais o seu antigo esplendor: mas não seria difficil tambem investigar as causas, por que ella tem florecido menos neste seculo, do que no precedente. Basta nomear a navegação maior, e o commercio mais extenso d'outras Nações, independentemente da Companhia *Hollandeza*, para convencer todo o mundo da impossibilidade de pensar em recobrar ja mais aquelle esplendor. Mas, pois que, pouco antes que a guerra se declarasse, a Companhia esteve em huma situação muito mais favoravel, do que o não havia estado vinte e sinco annos para tras, e isso não obstante as molestias e as mortandades, tanto a bordo dos navios que hião á *India*, como na Capital da *India* mesmo, haverem necessitado a remessas mais numerosas de gente, e haverem causado desta sorte despezas mais consideraveis; pois que esta situação favoravel a havia posto em estado d'embolsar de tempos em tempos algumas das suas dividas (o que ella tem conseguido de tal sorte, que, sem embargo dos emprestimos que contrahio o anno passado, as suas dividas são ainda muito inferiores a somma, a que montavão na época assima mencionada), pois que em fim estas dividas tem não obstante sido diminuidas, sem a intervenção de quem quer que seja, e unicamente pelos lucros do commercio, d'huma maneira tão importante, e que ate, se a Republica não tivesse sido colhida d'improviso pela guerra, haverião sido, segundo toda a verosimilhança, quasi de todo extinctas; os Directores julgão poder daqui concluir, que, se elles forem postos de novo em estado de fazer reviver, digamo-lo assim, o seu commercio, isto bastara para os mesmos tempos felices renascerem dentro em pouco tempo, ao menos se o Ceo se dignar de preservar as colonias e os navios da Companhia de males mais que ordinarios.

Para prova do referido basta considerar, que desde 1780 se não tem expedido da *India* navios alguns com carregações em retorno das nossas remessas; e que assim tudo quanto se tivesse embarcado por outro modo para a *Europa* em 1781, 1782 e 1783, tem ficado em deposito nos armazens da Companhia, de sorte que a *India* só espera a occasião de fazer transportar os seus thesouros a *Hollanda*. Mas esta occasião nã póde nascer sem o soccorro de *Vossas Altas Potencias*. Com effeito, pois que para este transporte he necessario empregar varios navios; que será preciso pensar finalmente em prover de dinheiro a *India*, que nenhum tem daqui recebido ha presentemente tres annos; que se deve calcular este Artigo necessario ao menos em seis milhões: e que será preciso tambem pensar em diversos outros objectos, de que os Estabelecimentos careceraõ: os Directores não podem avaliar, deduzindo-se tudo quanto poderaõ ainda receber por diversos titulos, a somma que lhes será necessaria em menos de *quatorze milhões*: somma consideravel na verdade, mas mediante a

qual

qual ficarão tambem em estado de fazer reviver como anteriormente hum commercio, que foi sempre e continuará ainda a ser, segundo se asseguirão, da utilidade a mais essencial para a Republica.

Esta observação conduziria naturalmente os Directores á demonstração do terceiro Ponto, *a utilidade do commercio da Companhia para a Republica.* Mas o querer demonstrar este Ponto em toda a sua extensão, seria fazer affronta ao juizo illuminado de *V. A. Potencias*, que não podem ignorar a influencia do commercio da *India* sobre a Republica, tanto em razão da circulação importante de dinheiro que delle resulta, e que se póde avaliar ao menos em *quarenta milhões* por anno, provenientes do commercio directo: (somma, que pela connexão deste commercio com outros ramos até se póde avaliar para cima d'huma terça parte mais, donde resulta naturalmente a sua notavel importancia) como por causa da remessa annual de perto de 30 navios: do interesse que nisso tem a navegação: da occupação diaria de mais de 2@500 pessoas nos estalleiros respectivos: da subsistencia que nisso achão hum numero de vassallos da Republica na *India*: da maior riqueza d'hum numero d'outros no paiz mesmo, os quaes a devem em grande parte a Companhia das *Indias Orientaes*: e em fim do verdadeiro interesse que o Estado tem na conservação do commercio da *India*, relativamente ás suas proprias rendas: objecto, que desde o estabelecimento da Companhia das *Indias Orientaes* se tem augmentado a huma somma muito consideravel. Accrescente-se a isto o interesse d'hum tão grande numero de cidades, que, prosperando hoje humas a hum mais alto, outras a hum menor grao, se achão não obstante todas em estado d'ajudar a pagar os encargos publicos do Estado: mas que se tornarião dentro em pouco tempo inuteis Membros do Edificio publico.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Lista dos Ministros despachados por Decreto de S. M. de 1.º d'Agosto 1783.

Conselho da Fazenda: *Ignacio Xavier de Sousa Pizarro.*

Corregedor do Crime da Corte e Casa: *João Xavier Telles de Sousa.*

Juiz da Chancellaria: *Marcellino Xavier da Fonseca Pinto.*

Aggravistas: *Caetano Pereira de Castro Padrão. José Fernandes Nunes. Antonio de Mesquita e Moura. Alexandre José Pereira Castello. Manoel Joaquim Bandeira. Antonio Teixeira da Matta. Antonio de Matos e Silva. Manoel Velho da Costa*, com exercicio em lugar d'Ouvidor do Crime. *João José de Lima Vianna*, com exercicio de Promotor das Justiças. *José Gil Téjo Borja e Quinhones*, continuando no lugar de Superintendente das Alfandegas do Sal. *Rodrigo Coelho Machado Torres*, de que tomará posse, quando vagar o primeiro lugar d'Aggravos, sem dependencia d'outro despacho.

Corregedores do Civel da Corte: *Joaquim Antonio de Carvalho Santa Marta. José Antonio Pinto Donas Boto. Francisco Roberto da Silva Ferrão. Bruno Manoel Monteiro.*

Aposentados em Aggravistas com os ordenados por inteiro: *José Xavier Machado. José Lobo da Veiga. Caetano Manoel da Costa Fagundes. Caetano Bernardo de Mesquita Pimentel.*

Tenentes de Mar por Decreto de 28 de Julho, o Piloto do numero das náos de guerra, *Antonio José Monteiro.* O Sargento de Mar e Guerra, *Ricardo José Rodrigues. Joaquim José Vieira. José Pinto Rebello. Pedro Leocadio de Carvalho Mekelim*, os quaes tem feito a obrigação de Sargento de Mar e Guerra.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 19 de Agoſto 1783.

Extracto d'huma Carta de Conſtantinopla *de 21 de Junho.*

POſto que ſe tenha prohibido, debaixo das mais graves penas, o fallar em paz, ou em guerra, eſta não obſtante he o objecto de quaſi todas as converſações. Effectivamente os armamentos, que ſe vem fazer, são nimiamente contínuos, nimiamente multiplicados, e nimiamente conſideraveis, e cada dia chegão demaziadas Tropas da *Aſia* á *Europa*, para que movimentos tão extraordinarios não conciliem, e até não abſorvão, digamo-lo aſſim, a attenção do Público. Calcula-ſe que as differentes Divisões de Tropas, que tem paſſado o *Eſtreito* dos *Dardanelles*, fazem já hum numero de 150@ homens. Não ſe paſſa dia algum, que ſe não enviem groſſos tranſportes de viveres, e de munições ás Provincias, onde o Exercito ſe deve juntar. Tudo eſtá prompto para a abertura da campanha; mas nem o *Grão-Viſir*, nem o *Capitan Pachá* ſe tem por ora deſpedido de S. A. Deſde os *Dardanelles* até ao Eſtreito de *Gallipoli* ancorão actualmente 70 navios de guerra entre naos de linha e fragatas, todas preſtes a fazer-ſe á vela. Fóra diſſo achão-ſe armadas 150 galeotas, que podem entrar no *Mar Negro*, logo que ſe julgar a propoſito.

Extracto d'outra carta da Turquia *de 22 de Junho.*

He mais que certo que a peſte ſe tem declarado neſte Imperio, e que vai graſſando nos differentes bairros de *Conſtantinopla*, havendo ja occaſionado alguns accidentes em duas das Cidades ſituadas ſobre as bordas do *Mar Negro*; o contagio ſe tem igualmente manifeſtado na Bahia de *Smyrna*. Com tudo, como os *Ottomanos*, por principio de Religião, ou por coſtume, não ſe deixão atemorizar d'hum flagello tão terrivel, os preparativos de guerra não tem afrouxado: as Tropas marchão de todas as partes; e cada dia ſe fazem remeſſas de munições de guerra, e de provisões de boca para a *Boſnia*. Aſſim não ſe duvida da guerra: e na verdade ella he inevitavel, ſe tudo quanto ſe eſpalha ſobre as pretenções da *Ruſſa* he bem fundado. Aſſegura-ſe que entre outras couſas, aquella Potencia, não contente com a convenção de Commercio, que acaba de ſe ajuſtar á ſua inteira ſatisfação em todos os pontos, exige da *Porta* 70 mil bolſas, ou tres milhões e meio de patacas, em reſarcimento das deſpezas da pacificação da *Crimea*: mas como o Miniſterio *Ottomano* ſuſtenta, que não tivera parte alguma nas perturbações daquella Peninſula, he facil de preſumir que não eſtará diſpoſta para ſatisfazer a huma pretenção tão exorbitante.

LEOPOL *na Polonia 29 de Junho.*

O Imperador chegou aqui a 23 deſte mez, ás 2 horas da tarde, acompanhado pelo General Conde de *Colloredo*, e ſe alojou em caſa do General, Barão de *Schroder*, noſſo Governador. Logo neſſe meſmo dia S. M. Imp cuidou em ſe informar dos negocios públicos relativos á felicidade dos ſeus vaſſallos neſte Paiz, e expedio hum correio a *Vienna*. Nos dias ſeguintes S. M. ſe occupou em examinar diverſos lugares, e dar audiencias, &c., e a 26 deo audiencia pública aos Deputados dos Eſtados deſte Paiz. S. M. deo aos diſcurſos do Arcebiſpo de *Leopol*, e do Mordomo-mór, que fallárão em nome dos Eſta-

tados, huma resposta em lingua *Latina*, cheia de sentimentos, e d' expressões verdadeiramente paternaes. O resto do dia foi dedicado aos desvelos públicos; e pelas 5 horas da tarde S. M. seguio o *Santissimo Sacramento* na procissão do Oitavario da Festa de *Corpo de Deos*, acompanhado pelos principaes Fidalgos do Paiz. Hoje, depois de ter expedido alguns correios, assistio ao serviço Divino. Todos os dias este Monarca se levanta de madrugada, trabalha com huma applicação quasi sem exemplo, recebe toda a gente com bondade, e se occupa inteiramente no bem dos seus vassallos de toda a classe. Em fim reconhecemos no seu augusto caracter o d' hum Pai do Povo, e estamos afflictos d' ante-mão com a sua partida, que se effeituará a 2, ou 3 do mez que vem.

BRESLAU *na Silesia 7 de Julho.*

Hum flagello dos mais terriveis, que affligem o genero humano, acaba d' impedir repentinamente, ou ao menos de suspender por algum tempo o da guerra, que estava a ponto de se declarar entre a *Porta* e a *Russia*. A peste, occasionada tanto pelos calores excessivos, grande secca, e carestia dos viveres, como pela reunião d'num immenso numero de Tropas, ajuntadas de todas as Provincias do Imperio *Ottomano*, se tem manifestado quasi por toda a parte, por onde esta torrente *Asiatica* tem passado. Ella tem feito e faz todos os dias grandes estragos, especialmente nos lugares onde estas Tropas se demorão. He esta a causa, que tem obrigado o Exercito *Russiano* a atalhar toda a communicação com os lugares infectos, e a sujeitar á quarentena a mais rigorosa todos os passageiros, que vem dos Estados da *Turquia*. Para este effeito o Exercito do Principe *Potemkin* evacuou toda a *Crimea*, e se retirou da banda de *Cherson*, a fim de se preservar das terriveis consequencias do contagio. As Tropas do Imperador tem tomado as mesmas precauções, multiplicando os sabios regulamentos para desviar esta funesta calamidade.

HAMBURGO 15 *de Julho.*

Os avisos da *Hungria* e da *Polonia* nos annuncião todos, que a peste se tem manifestado com muita violencia, tanto em *Constantinopla*, como nas Provincias da *Turquia Europea*, até mesmo nos confins; e he certo que este flagello tem suspendido por algum tempo as hostilidades, que estavão prestes a declarar-se entre a *Porta* e a *Russia*; mas todavia não se póde assegurar que a guerra deixara de ter effeito. He verdade que por este incidente imprevisto, a *França*, que de nada s' esquece para desviar do throno *Ottomano* a tempestade, com que está ameaçado, e as demais Potencias, que se interessão na conservação da paz, poderaõ aproveitar-se deste intervallo para o bom exito das suas negociações. Mas por outra parte he visivel, que a Corte de *Petersburgo* tem tomado muito decisivamente o seu partido para o haver de renunciar, maiormente agora que a questão sobre a livre entrada das suas forças navaes no *Mediterraneo*, e outras circumstancias parecem interessar a sua honra. Aquella Potencia parece haver tomado muito d'ante mão as suas medidas para a execução do projecto, que actualmente se manifesta. He pelo seu apoio, segundo dizem, que *Abul-Fat Chan*, novo *Sophi* da *Persia*, tem vencido os seus competidores, e que tem subido ao throno daquelle poderoso Imperio, promettendo em agradecimento o seu soccorro a *Russia*, no caso d'hum rompimento com a *Porta*. Ella achara ao mesmo tempo inimigos perto dos seus lares, isto he na *Georgia*, onde os Principes *Heraclio* e *Salomão*, gratificados cada hum pela Imperatriz com huma coroa d'ouro, e com hum sceptro guarnecido de brilhantes, tem promettido concorrer, para a execução do grande projecto, d'atacar o Imperio *Ottomano* por todas as partes; e elles recentemente renovárão esta asserção por dous expressos, enviados hum a *Petersburgo*, o segundo a outra Corte. *Sahin Guerai*, Kan da *Crimea*, está inteiramente dedicado aos desejos da *Russia*; e he debaixo do seu nome, que ella tem requerido da *Porta* a cessão da *Tartaria* de *Budsiack*, com a fortaleza *d'Oczakow*, como havendo anteriormente pertencido á *Crimea*. Alguns até accrescentão a esta requisição *Bender* e a *Bessara-*

rabia. Entre os meios d'humilhar a Potencia *Ottomana*, se contão tambem as perturbações fomentadas no *Egypto*, e as revoluções, que se meditão nas Ilhas do *Arquipelago* e da *Grecia*. Ja em *Vienna* e em outras partes se tem espalhado copias do Manifesto, que a Imperatriz dirigio aos habitantes *Gregos* daquellas Ilhas, para lhes assegurar, » que a sua intenção, » no caso de pegar em armas, não he de » nenhuma sorte para lhes impor hum no» vo jugo; mas ao contrario, para os li» bertar da escravidão *Turca*, e para os » restituir á sua antiga liberdade. » — Tal he ao menos o bosquejo do plano immenso, que se suppõe ao Gabinete de *Petersburgo*, e para a execução do qual, os interesses do commercio *Russiano*, servirão ao principio de motivo ou de pretexto. A *Porta*, penetrando os designios dos seus vizinhos, e convencida da sua propria debilidade, tem feito, relativamente a navegação e ao commercio, alguns sacrificios, que só lhe tem pudido ser dictados pelo desejo de evitar a guerra, ao menos por agora. Mas a *Russia*, aproveitando-se destas vantagens, provavelmente não quererá dar-lhe tempo para se pôr em estado de lhe mostrar para o futuro mais resolução: e o *Ultimatum*, que o Gabinete de *Petersburgo* enviou a Mr. de *Bulgakow* em *Constantinopla*, he concebido em termos tão decisivos, que só deixa ao *Divan* a escolha entre o consentimento ou a negativa; e que toda a dilação, toda a tergiversação será olhada como huma repulsa.

TURIM 21 *de Junho.*

A Princeza de *Piemonte* e os Principes seus Cunhados, o Duque d'*Aoste*, o Duque de *Genevois* e o Conde de *Maurienne* voltarão hoje do palacio de *Gouron*, onde forão inoculados com todo o successo que se podia desejar. *Mr. Gotta*, que dirigio esta operação, tem recebido testemunhos da satisfação do Rei, e da Familia Real. Aos ricos presentes em joias, que lhe fizerão os Principes, S. M. accrescentou huma tença de 1@500 libras, e 10 mil para as despezas da sua viagem.

HAIA 24 *de Julho.*

As ultimas cartas de *Paris* nos informão, que Mr. *Brantsen* alli tem manifestado o caracter d'Embaixador Extraordinario da Republica; o que se olha como hum presagio da proxima assignatura dos Artigos de Paz com a *Grande Bretanha.* Effectivamente se assegura, que Mr. *de Berenger*, encarregado dos negocios da *França*, em huma conferencia que teve com o Presidente dos *Estados-Geraes*, rogou a S. A. P. em nome do Rei, seu Amo, que encarregassem aos seus Ministros em *Paris* de concorrerem com a maior brevidade possivel para consummar a obra laudavel da pacificação. Ao mesmo tempo Mr. *de Berenger* deo a saber, que o Conde d'*Artois*, Irmão de S. M. *Christianissima*, viria dar hum gyro por estas Provincias incognito debaixo do nome de Conde de *Chateau-Roux*. S. A. R. chegou na noite de 8 a Liege, e partio dalli na manhã seguinte para *Spa.*

LONDRES.

Continuação das noticias de 22 de Julho.

A Corte recebeo ha pouco por hum expresso despachos dos seus Ministros nas Cortes de *Petersburgo* e de *Vienna*. Julga-se que elles são relativos ao rompimento proximo entre a *Russia* e a *Porta*. Não he provavel que a *Grande-Bretanha* cançada e atenuada com a guerra que acaba de terminar, tome huma parte directa nas perturbações, que este rompimento poderá causar na *Europa*. Com tudo, ella usará sem dúvida de precauções: e assegura-se, que alem dos navios destinados para guarda dos portos e das costas, se dera ordem d'armar ainda 10 naos de linha, para formarem huma Esquadra no *Mediterraneo*, onde a *França* e a *Hespanha* parece que querem conservar forças mais consideraveis, do que seria preciso, no caso de ficarem simples espectadores da guerra entre os *Russianos* e os *Ottomanos*.

O Parlamento *Irlandez*, que devia ajuntar-se a 8 do corrente, foi prorogado até 9 de Setembro proximo. He provavel que elle será então dissolvido, e que se convocará hum novo, em que se agitará a questão de fazer separar as associações armadas dos Voluntarios *Irlandezes*, não sendo estes differentes corpos necessarios em tempo de paz. Mas como a invasão

hol-

hostil daquelle Reino só foi o pretexto da sua formação, cujo verdadeiro objecto era sacudir o jugo da soberania *Britanica*, e manter a liberdade *Irlandeza*, prevê-se que o projecto d'anniquilar estes corpos de Cidadãos armados encontrará muitas difficuldades.

PARIS 29 *de Julho.*

O Tratado geral não consta que tenha este mez feito maiores progressos do que nos precedentes, sem embargo d'alguns quererem que o Duque de *Richmond* nelle trabalhe juntamente com o Embaixador *d'Inglaterra*: o Público continúa ainda a imputar as demoras á *Hollanda.*

Quanto á guerra da *Russia* com o *Turco*, a *França*, segundo se diz, continúa a empregar a sua Politica para a impedir; e póde ser que o consiga neste intervallo, occasionado pela peste, que actualmente grassa na *Turquia.* Entretanto dizem que 10 Officiaes d'Artilheria partirão de *Marselha* para *Constantinopla.*

A 14 do corrente os Ministros da *Russia*, junto á nossa Corte, recebêrão hum Correio de *Petersburgo*, o qual marchou com tal presteza que só gastou 16 dias na jornada, a pezar de se haver demorado 30 horas em *Berlin.* Os despachos que trouxe devião ser importantes: mas he difficil de crer que annunciem, como se diz, as disposições pacificas da Imperatriz, havendo-lhe o *Divan* acordado as suas principaes requisições em pontos de commercio. Ja ninguem duvida que se tratão materias mais vastas, só proprias a serem decididas pelas armas: e tambem s'assenta que só grandes projectos da parte do Imperador podem motivar taes movimentos Militares, quaes são os que s'observão nos seus Dominios: e que assás desmentem quanto se tem dito para tranquillizar os receios d'huma nova guerra.

LISBOA 19 *d'Agosto.*

Em consequencia do Decreto de 14 de Dezembro do anno passado, pelo qual S.M. foi servida crear huma Companhia de 48 Guardas-Marinhas, foi a mesma Senhora tambem servida ordenar o estabelecimento d'huma Academia de Marinha para a instrucção da mesma Companhia, incombindo da direcção della o Excellentissimo Marquez *d'Angeja*, Capitão General d'Armada Real, e Inspector geral da Marinha, o qual encarregou a sua execução ao Excellentissimo Conde de *S. Vicente*, Marechal de Campo com exercicio na Marinha e seu Ajudante d'ordens.

Em observancia da dita ordem se achão já estabelecidas as seguintes lições. Desde 24 de Março deste anno, as de Desenho, Arquitectura naval, Apparelho pratico e Manobra, Manejo d'arma e Evoluções d'Infanteria. Desde 25 de Junho a de Mathematica: e desde 2 de Julho a da Lingua *Franceza.* Todos estes exercicios se praticão na magnifica casa das formas do Arsenal Real da Marinha, em differentes horas, de manhã e de tarde, com tal distribuição, que cada huma das Brigadas dos Guardas Marinhas he instruida particularmente, du 2 vezes por semana, em todas as Artes e Sciencias proprias da sua profissão; e toda a companhia o he todos os dias de manhã na Mathematica, e nas segundas, quartas, e sestas feiras na lingua *Franceza*: Devendo esperar-se da conhecida capacidade dos Professores, e da boa ordem das lições, que este estabelecimento seja huma propria Officina dos mais habeis Officiaes de mar, como o promette já o gosto com que se applicão os Alumnos.

Ante-hontem chegou hum Paquete d'*Inglaterra*; as noticias, que traz chegão até 7 deste mez, e annuncião que a Rainha, nesse mesmo dia, havia dado á luz hum novo Principe. Extraordinarios preparos, e varias outras circumstancias, que se observão, fazião recear que em lugar da final conclusão da paz, a guerra tornasse a atear-se de novo: poremos no Supplemento as particularidades que motivão este receio.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. ½ Londres 70. ½ Genova 690. Paris 440.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 22 de Agoſto 1783.

PETERSBURGO 4 de *Julho*.

OS projectos da noſſa Soberana principião em fim a manifeſtar-ſe. No dia 25 de Junho communicou eſte Miniſterio ás Cortes de *Dinamarca* e *Pruſſia*, ſuas alliadas, que, por effeito d'huma correſpondencia entre a Imperatriz e o Imperador, tinhão eſtes Soberanos convindo em renovar a ſua antiga alliança defenſiva, promettendo huma garantia reciproca dos ſeus Eſtados: Que o Tratado de *Teſchen*, e as allianças, que os dous Imperios tinhão com outras Potencias, ficarião igualmente ſubſiſtindo: E que o fim principal deſta alliança tinha ſido o reduzir os *Turcos* aos ſeus juſtos limites, e privallos dos meios de poderem perturbar o ſocego dos ſeus vizinhos.

A Eſquadra ás ordens do Almirante *Tiſchigoſte*, que ſahio de *Cronſtadt* a 13 do mez paſſado, compoſta de 13 naos de linha e 3 fragatas, tornou alli a ancorar a 16, mas ignora-ſe ſe teve ordem para iſſo, ou ſe fora obrigado por ventos contrarios.

Diz-ſe que os *Turcos* tem formado o projecto mais horrivel, que jamais ſe praticou entre as Nações, qual he o de communicar a peſte aos Exercitos *Ruſſiano* e *Auſtriaco*, e tambem ás ſuas Capitaes.

Mr. de *Samoiſowitz*, para prevenir a propagação deſte contagio, o tem inoculado em varias peſſoas; e eſta operação, poſto que pareça ſingular, tem tido o deſejado ſucceſſo. Dizem que elle ſe curára a ſi meſmo, eſfregando a parte tocada do contagio com alguns pedaços de neve. Se novas experiencias juſtificarem o ſucceſſo, que ſe attribue a [illegible], eſte antidoto poderá atalhar o progreſſo de tão terrivel calamidade.

No 1.º do corrente chegarão a *Cronſtadt* 2 navios *Portuguezes* a *Flor do Porto* e o *Carmo* vindos do *Porto* com aſſucar, vinhos, e outros effeitos.

STOCKOLMO 11 de *Julho*.

Ante-hontem pelas 4 horas da manhã o Rei voltou de *Fionia* a eſta Cidade com grande ſatisfação de todos os habitantes. Ao meio dia o *Te Deum* ſe cantou na Capella do Paço na preſença do Rei, da Rainha, dos Senadores, e de toda a Corte.

A Imperatriz da *Ruſſia* mandou erigir em *Frederickſham* hum palacio de madeira, ricamente ornado, e hum theatro, onde repreſentarão alguns Comicos *Franceſes*, o que tornou o encontro deſtes Soberanos ſummamente agradavel.

De *Copenhague* ſe tem recebido informações ulteriores acerca da nova Ilha, que ha pouco ſurgio do mar. *No ſegundo Supplemento ſe porá huma relação, que contém algumas particularidades deſte importante fenomeno.*

VARSOVIA 12 de *Julho*.

Os tres differentes Corpos *Ruſſianos*, que ſe achão já nos territorios da noſſa Republica, montão a 100[illegible] homens. O Conſelho Permanente informado da entrada deſtas Tropas na *Polonia*, ſem ſeu contentimento, e até ſem o ſaber, entregou a eſte reſpeito huma Nota ao Conde de *Stackelberg*, Embaixador da *Ruſſia*, que reſpondeo a ella, e expedio a 4 do corrente hum correio a *Petersburgo*. Eſtas Tropas ſe compõem todas d'excellentes homens, particularmente a Infanteria. Ellas obſervão huma diciplina exa-

excita, e pagão em dinheiro de contado tudo quanto ſe lhes fornece. Aſſegura-ſe que hum Deſtacamento ſe adiantára já até ao *Nieſter.* A ſua approximação tem eſpalhado o terror na *Moldavia*, donde hum conſideravel numero d'habitantes, eſpecialmente varios Negociantes *Gregos*, ſe tem retirado com os ſeus melhores effeitos á *Ukrania Ruſſiana*, e alguns á *Polonia.* Com tudo os progreſſos do Exercito *Ruſſiano* ſerão provavelmente impedidos pela peſte, que ſe tem declarado na *Turquia.* Os grandes calores tem rapidamente eſtendido os eſtragos do contagio até *Balta*, e ainda meſmo até *Oczakow.* Os *Ottomanos* mais acoſtumados a eſte flagello, do que alguma outra Nação, não ſentirião que elle chegaſſe até *Cherſon*, e ao Exercito *Ruſſiano*, ou ao menos que foſſe o meio de ſuffocar a guerra na ſua origem.

Havia-ſe dito que o Principe *Potemkin* iria a *Leopol* para alli ter huma conferencia com o Imperador. Hoje algumas cartas de *Berlin*, e algumas folhas publicas do Imperio aſſegurão que eſte Monarca eſtivera elle meſmo no campo *Ruſſiano* perto d' *Oczakow*, e julgava-ſe que elle iria igualmente ver o Corpo, que marcha para as margens do *Nieſter.* Annunciou-ſe que o Imperador havia mandado buſcar a *Vienna* dous uniformes de General, como tambem huma faca de mato ricamente guarnecida de brilhantes, e agora ſe diz, que erão deſtinados para o Principe *Potemkin.*

ALEMANHA. *Vienna 15 de Julho.*

A 11 do corrente pelas 8 horas da noite o Imperador voltou aqui na mais perfeita ſaude, do gyro que deſde 25 d' Abril ultimo deo pela *Hungria*, *Croacia*, *Eſclavonia*, *Tranſilvania*, *Baccovina*, e *Galicia*

Na noite de 7 do corrente chegou a esta do Principe de *Golitzin*, Miniſtro da Corte da *Ruſſia* junto ao noſſo Soberano, hum correio, que, ſegundo nos aſſegurão, trouxe o Manifeſto da Imperatriz relativo a entrada das ſuas Tropas na *Crimea.*

AMSTERDAM 23 *de Julho.*

As ultimas cartas de *França* e *d'Inglaterra* nada nos noticião d'ulterior relativamente á paz entre as Potencias maritimas, e o Diſcurſo, pelo qual S. M. *Britanica* prorogou o ſeu Parlamento, prova aſſas, que tudo quanto ſe tem eſpalhado ha tres mezes a eſta parte ſo tem ſido o reſultado da impaciencia publica. Nós continuaremos a diſpenſar-nos de referir a eſte reſpeito rumores vagos e incertos, taes por exemplo como que os *Inglezes* perſiſtindo em querer reter *Negapatnam*, Mr. *Tor*, enviado a *Londres* por Mr. *Brantſen*, noſſo Miniſtro em *França*, em vão offerecêra 150ꝺ libr. eſterl. pela reſtituição daquelle eſtabelecimento. He certo que Mr. *Tor* voltou a *Paris*, ſem que pareça haver tirado bem do objecto da ſua miſsão. Entretanto os objectos da negociação da paz ſe multiplicão, e a 11 de Junho os Directores da Companhia das *Indias Occidentaes* fizerão entregar aos *Eſtados-Geraes* huma Carta, contendo queixas ſobre alguns obſtaculos, que os *Inglezes* põem ao ſeu commercio naquellas partes.

As ultimas cartas de *Conſtantinopla* annuncião, que o Tratado de Commercio, concluido e aſſignado com o Miniſtro *Ruſſiano*, ſe tem já poſto em execução; e que hum navio carregado com trigos, denominado o *Principe Potemkin*, que ſe deſtinava para o *Arquipelago*, paſſara do *Mar Negro* ao Canal, ſem ſer impedido ou viſitado. Eſte primeiro exemplo da liberdade que os navios *Ruſſianos* tem obtido nos mares *Ottomanos*, deſagrada ſummamente ao povo, que abertamente tem manifeſtado o ſeu deſcontentamento. Até aqui a *Porta* parecia haver fechado os olhos á rapidez com que a *Ruſſia* ſe tem ſenhoreado da *Crimea*; mas já ſe não duvida que huma obſtinada guerra ſerá o reſultado de ſimilhante procedimento, e que os *Turcos* elles meſmos começarão as hoſtilidades. O Kan da *Crimea* recebe huma penſão de 80ꝺ rublos pela ceſsão dos ſeus Eſtados á Imperatriz, e os ſeus dous Irmãos tambem recebem annualmente outra de 10ꝺ.

LONDRES 7 *d'Agoſto.*

Dizem que o ſeguinte he o verdadeiro motivo de huma ulterior demora n'aſſignatu-

tura do Tratado definitivo. O dia 4 do mez passado foi aprazado para assignatura, e troca geral dos differentes Tratados em *Paris*, e se tinhão mandado instrucções aos Embaixadores *Britanicos* sobre este ponto. Dous dias porém antes do tempo prefixo se recebeo noticia da tomada de *Nova Providencia* e das Ilhas de *Bahama*, o que determinou os Ministros *Britanicos* a suspenderem o Tratado com *Hespanha*, menos que o artigo tocante á cessão da Provincia da *Florida Oriental*, em troca das Ilhas de *Bahama* fosse riscado ou modificado d'huma maneira particular. Foi na manhã do dia, em que os Tratados se devião tomar ultimamente entre mãos, que o correio de *Londres* chegou com os despachos a *Paris*. O Duque de *Manchester* tinha ido encontrar-se com os outros Ministros: e se o maço lhe houvesse sido entregue sómente huma hora mais tarde, a negociação se teria concluido. Todas as outras Potencias, vindo no conhecimento deste facto respectivo a *Hespanha*, se puzerão em dilação. Hum expresso foi enviado a *Madrid*: outro voltou daqui, cujos despachos contem, tão huma ordem, para que o Ministro de S. M. *Catholica* differisse as negociações até se averiguar se *Nova-Providencia* fora tomada dentro do tempo especificado para a suspensão d'hostilidades. Estes são os termos em que ficou suspensa a conclusão dos Tratados.

A 25 do passado se enviou hum expresso a *Portsmouth* com ordem para alli se equipar com a maior brevidade huma numerosa Armada de naos de linha. Esta resolução do Gabinete tem motivado varias conjecturas. Alguns dizem que a *França* duvida restituir as nossas Ilhas nas *Indias Occidentaes*, outros affirmão que devemos ter huma formidavel Armada para poder competir com a *França*, que intenta tomar parte na guerra entre os *Turcos* e os *Russianos*.

Em huma carta de *Portsmouth* de 4 d'Agosto se lê o seguinte. "A apparencia dos negocios se acha aqui consideravelmente mudada. Todo denota ideas de guerra, e em cada repartição se emprega tanta diligencia, como se estivessemos na vespera d'hum rompimento. Deze naos de linha se mandarão pôr promptas, entre as quaes se incluem as tres novas que se achão no estaleiro, e que se estão acabando com toda a celeridade. As equipagens de todas as naos se mandarão completar, como em tempo de guerra. Os vasos de grande porte em todos os estaleiros se devem acabar com a brevidade possivel. O *S. Jorge*, nao excellente de 98 peças, que se está construindo neste porto, entra no numero das que se mandarão apromptar para se botarem ao mar."

O Almirantado passou huma ordem, para que as equipagens das naos de guerra, a que se está actualmente pagando em *Chatam*, e *Sheerness*, serão novamente alistadas para aquellas naos, que não tiverem completo o seu numero de gente. Tambem se tem dado ordem aos Officiaes, que commandão os navios de guarda nos differentes portos do Reino, para completar o numero da sua respectiva gente, a fim de se achar prestes a sahir ao mar logo que for avisada. Os fundos tem subido alguma cousa: Banco 127 ½: India 135: 3 p. c. cons. 62 ½ a ¾.

MADRID 12 d'Agosto.

O Commandante General da expedição contra a Praça d'*Argel* informa por carta escrita daquella bahia, que havendo sahido de *Cartagena* no 1.° de Julho, fora necessitado pelos ventos contrarios a tocar em varios portos da nossa costa até 27 do referido mez, em cujo dia proseguio para *Argel*, onde ancorou a 25 com 4 naos, 6 fragatas (duas destas da Religião de *Malta*) 10 chavecos, 3 bergantins, huma balandra, 15 lanchas bombardeiras, 10 canhoeiras, 9 d'abordagem, 4 brulotes, e 4 embarcações com polvora. Que logo que ancorou não pôde dar principio ao ataque por causa do mao tempo que continuou até Agosto, havendo-se-lhe entretanto reunido hum chaveco, 2 balandras, 3 lanchas canhoeiras, e 3 bombardeiras, que se tinhão separado durante a navegação. Que no 1.° d'Agosto, sendo mais favoravel o tempo, depois de pôr as suas forças em ordem, e collocando huma parte

te

de dellas em proporcionada diſtancia (para o caſo que o Inimigo intentaſſe ſahir) começou o fogo pelas 2 horas e meia da tarde, que durou até quaſi Sol poſto, tendo-lhe então neceſſario retirar-ſe por haverem as embarcações conſumido as ſuas munições. Que as noſſas lanchas durante o referido eſpaço diſparárão 380 bombas, as quaes a pezar d'alguns inconvenientes fizerão grande effeito na Praça, que diſparou 1@075 balas e 30 bombas, de que ſó houverão 2 mortos e 2 feridos. Que no dia 2 pelas 2 e meia da tarde emprendeo novo ataque, cujo fogo durou até as 4 e meia, havendo neſte intervallo ſahido do molhe d'Argel 22 embarcações a remo, com o objecto de fazer alguma tentativa contra a noſſa linha de lanchas bombardeiras; mas forão obrigadas a retirar-ſe pelas artilheiras, que ſe tinhão deſtacadas, e em cujo ataque diſpararão 350 tiros. Que as noſſas bombardeiras lançarão 375 bombas, quaſi todas fructuoſas, e que o exceſſivo fogo dos inimigos, que diminuio no mais vivo do ataque, deo a conhecer o eſtrago que experimentavão, havendo pegado fogo em duas partes da Praça; n'huma durou por eſpaço d'huma hora, n'outra continuou com rapidez até depois de noite. Os Argelinos diſparárão neſte ſegundo ataque 1@436 balas e 80 bombas, de que ſómente ficárão 2 feridos.

O Commandante altamente elogia o valor e ſatisfação que tem moſtrado toda a ſua gente, e conclue que a melhorar o tempo, eſperava completar os ſeus deſejos em gloria da Nação e eſcarmento dos Argelinos.

O Official que trouxe a carta do Commandante, tendo ſido enviado no dia 2, ſe achou ainda na manhã de 3 em diſtancia de poder obſervar o terceiro ataque, deſde as 6 horas e meia até as 7 e tres quartos, em que o perdeo de viſta, havendo notado, que 3 bombas tinhão rebentado no meio da Cidade, e que durante o referido eſpaço ſe vião ſempre no ar 8 ou 9, pelo que conclúio haver eſte ſido o mais vigoroſo dos tres ataques.

LISBOA 22 d'Agoſto.

Hontem concorrêrão os Miniſtros Eſtrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentarem a SS. MM. e AA. por occaſião do anniverſario do naſcimento do Senhor *D. Joſé* Principe do *Brazil*: a noite ſe celebrou a meſma circumſtancia, que faz tão plauſivel aquelle dia, com huma magnifica Serenata, a que tambem aſſiſtio a Corte

Por authenticas noticias *d'Heſpanha* ſe ſabe que a Armada, que ſe achava bombeando *Argel*, depois de ter repetido até nove vezes os ataques daquella Praça, e cauſado nella notaveis damnos, ſe retirara para *Carthagena* no dia 11 d'Agoſto: reſolução que ſe attribuia á prudente cautela do Commandante, para não arriſcar por mais tempo a Armada aos temporaes, que são receaveis naquella eſtação em tão perigoſa paragem: ſendo a partida o reſultado d'hum Conſelho formado de todos os Pilotos; o que o ſucceſſo juſtificou pouco depois, ſobrevindo huma grande tempeſtade. *No ſegundo Supplemento poremos a relação das principaes circumſtancias dos ataques.*

*** No Art. de *Londres* deſte Supplemento vão algumas circumſtancias, que fazião alli recear a varias peſſoas a renovação da guerra; mas quando annunciamos na Gazeta precedente os motivos deſte receio, era noſſa intenção fallar do receio que ſe moſtrava em *Londres*, ſegundo o annunciavão os papeis daquella Cidade, e não do noſſo: pois ſó nos compete (como mais d'huma vez temos proteſtado) referir as noticias que correm, ſem fazer dellas a menor addição. Antes eſperamos, que a pezar de todos os rumores contidos nos papeis *d'Inglaterra*, as intenções pacificas das Potencias actualmente Contratantes tenhão brevemente o deſejado effeito, como o annunciou S. M. *Britanica* no ſeu ultimo diſcurſo em Parlamento.

LISBOA: NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 23 de Agoſto 1783.

Relação d' algumas circumſtancias relativas á apparição da nova Ilha nos mares d' Islandia.

O Navegante, que deſcubrio a Ilha ſurgida do mar, declara que ella eſtá em diſtancia de 8 milhas das róchas mais ſahidas da *Islandia*, chamadas as Róchas dos *Paſſaros*. Na diſtancia de 6 milhas, elle obſervou levantar-ſe hum denſo fumo; chegando-ſe de mais perto, correo a roda da nova Ilha na diſtancia de meia milha. Elle vio por toda a parte porções de pedra pomes, que nadavão ſobre a ſuperficie do mar; e lançando a ſonda, achou 44 braças para a parte d' Oeſ-ſudoeſte dos *Reykences*, e que vinha pegado ao chumbo algum carvão de pedra. Aproximando-ſe mais das róchas dos *Paſſaros*, não achou alteração alguma. Os habitantes da *Islandia* o informarão que não havião ſentido terremoto algum, tendo ſómente obſervado, que perto da Paſcoa ſahira do mar huma eſpecie de chamma ao Sul de *Grindburg*. Agora os habitantes eſtão certos da ſituação da nova Ilha; elles podem aviſtalla em hum dia ſereno, com tanto que o vento eſteja Norte; mas quando ſopra de qualquer outra direcção, a Ilha ſe torna eſcura com fumo, eſtando ſobre ella não menos do que tres volcões. Os volumes de fumo, que ſe levantão em algumas partes da Ilha, são muito conſideraveis; mas ainda ſe não tem notado eſpecie alguma de chamma. Eſta Ilha foi primeiro deſcuberta por hum navio mercante da *Norwega*, voltando d' *Islandia* a *Drontheim*, cuja eſquipagem ficou tão atemorizada, que ſe affaſtárão della com a maior precipitação. Pouco depois hum navio *Dinamarquez* do *Sund* deo com ella, tomando-a ao principio pelo continente da *Islandia*. O meſtre com tudo não ſe aproximou a menos d' hũa legua de diſtancia; mas dirigio-ſe a *Skalholt* Capital da *Islandia*, onde participou o ſeu deſcubrimento ao Governador *Dinamarquez*. Julgou-ſe primeiramente que elle havia encontrado hum monſtruoſo volume de neve; mas perſeverando na ſua deſcripção, alguns Officiaes da guarnição com varios dos mais peritos maritimos da *Islandia* forão examinar a Ilha: e quaſi 3 horas depois que partirão de *Skalholt*, chegarão tão perto della, que deitarão fora hum barco, e tomarão poſſe da nova região em nome de S. M *Dinamarqueza*. Diz-ſe que neſta Ilha não ha a menor apparencia de bom terreno; mas que a ſuperficie della he d' huma natureza barrenta, toda cheia de fendas, tapadas com pedra pomes, que ſe ſuppõe fora arrojada pelos differentes volcões da Ilha, logo quando ſe formou: pois que ſem duvida ſe achava então em hum muito convulſo, e agitado eſtado. Eſta ſingular producção, que ſe ſuppõe haver ſido formada na primavera do preſente anno, induzirá certamente aquella parte do mundo ſabio, que tem a curioſidade d' inveſtigar as obras da natureza, a viſitar eſte extraordinario fenomeno. Muitos conjectúrão que eſta Ilha ſurgira do ſeio do mar no tempo, em que *Sicilia* ſoffréra tanto pelas recentes commoções do *Etna*; mas aquelles, que conſiderarem a ſua ſemelhança com o *Heckla*, o ſegundo volcão no mundo, o qual he muito ſuperior ao *Veſuvio*, mais depreſſa attribuirão a algumas inteſtinas commoções daquelle monte.

Con-

Continuação da Memoria da Direcção da Companhia Hollandeza *das* Indias Orientaes.

E consideradas todas estas circumstancias, a Companhia, que possue os melhores estabelecimentos de todas as Potencias *Europeas* na *India*; que he senhora do *Cabo*, chave de toda a *India*; que tem em seu poder a Ilha de *Ceylão*, a qual, além do seu producto da canella, tem outro sim a vantagem de poder conter em respeito toda a parte *Occidental* da *India*; que conta no numero das suas possessões florecentes a Ilha de *Java*, chave do *Oriente*: — esta Companhia deveria ella por ventura cessar de conservar todas as referidas possessões para utilidade do seu commercio da *India*? Quanto não serão receaveis as consequencias que daqui se seguirião, consideradas ainda politicamente, ao mesmo tempo que não se procurara demonstrar aqui, e só se appellara simplesmente para a experiencia, que o commercio da *India* não se póde fazer d'outra sorte senão por meio d'huma Companhia? O exemplo da Companhia das *Indias*, que se trata presentemente d'erigir de novo em *França*, prova a este respeito tudo para nós. *A continuação na folha seguinte.*

Continuação do Diario dos successos da Esquadra e Comboio destinada para bombear Argel *as ordens do Tenente General* D. Antonio Barceló *desde o dia 3 d'Agosto.*

A 3 d'Agosto, pelas 5 horas e meia da manhã fez o General final para se prepararem as lanchas para o ataque, e para que as dos navios de guerra e seus botes fossem armados ao combate; pelas 10 e meia principiarão as lanchas a formar-se em linha; e as 11 mudando o vento para N. O. fez o Commandante final para se retirarem. De tarde houve calmaria, e se deo ordem d'estar prestes para emprender o ataque na manhã seguinte.

A 4, pelas 5 e meia da manhã sahio o General, como em todos os ataques, na sua falua fazendo os finaes para as lanchas se formarem em linha, o que immediatamente fizerão aos 58 min. para as 6. Huma bombarda lançou huma bomba para provar o seu alcance, mas cahio na agua: aproximando-se mais, lançou outra por direcção do General, que cahio na Cidade, como tambem mais tres, e se deo principio ao fogo. Nesse dia não vimos cahir bomba alguma na agua, mas sim todas na praça, e tambem vimos sahir fumo do meio da Cidade. As nossas lanchas tanto canhoeiras, como bombardeiras fizerão hum vivissimo fogo. O da Praça não foi neste dia tão activo, como no antecedente. As suas duas bombardas se situarão da parte do poente do molhe, e as suas galeotas fizerão, como sempre, hum vivo fogo. Pelas 7 e 18 min. acabou o fogo da nossa parte. Durante a acção tivemos 3 feridos, e hum morto por causa de haver ficado alguma polvora em hum canhão, a qual se incendiou ao carregar, e ferio a 3 homens. Nas lanchas não houve desgraça alguma particular. Acabado o fogo, vimos incendiada huma propriedade de casas por espaço de 2 horas. Ás 11 mudando o vento para Leste nos impedio de renovar o ataque, segundo estava disposto. De tarde vimos sahir bastante fumo em 4 partes, que inferimos serem incendios causados pelo nosso fogo: durante a noite abrandou o vento, e o fogo inimigo cessou.

A 5, pelas 8 da manhã fez o General final para preparar para o ataque. Sahirão ás 9; mas não sendo favoravel o vento, o Commandante fez o final para se retirarem. Ao anoitecer abrandou o vento; mas durante a noite foi vario.

A 6, pelas 6 da manhã sahirão as nossas lanchas: e ás 6 e meia começárão os inimigos o seu fogo. Ás 6 e 18 min. o rompérão as canhoneiras, e ás 6 e meia as bombardeiras: humas e outras estiverão muito chegadas, e fizerão hum fogo vivissimo, pois quasi todas as bombardas dentro d'huma hora deitarão de 30 a 35 bombas. A Praça de quando em quando respondia com muita viveza. As barcas inimigas sahirão, e se collocarão da parte do poente do molhe velho. As nossas fizerão

fur-

sobre ellas hum vivissimo fogo: de sorte que por espaço de 2 horas que combatêrão dispararão quasi todas de 50 a 60 tiros. Ás 7 e 50 min. principiarão a retirar-se as bombardas em razão d'haverem acabado as munições. Ás 8 e meia se retirarão as canhoneiras. Esperamos que o ataque haja tido bom effeito, pois que não vimos cahir bomba alguma na agua. As lanchas ainda que experimentarão alguns damnos, forão de pouco momento, ficando somente hum ferido levemente. Em huma balandra rebentou hum canhão de ferro, por cujo motivo houve hum morto, e 2 feridos.

As 4 da tarde fez o Commandante o sinal para renovar o ataque, mettendo-se entre as lanchas na sua falua. Pelas 5 e hum quarto derão os inimigos principio ao fogo; e as nossas canhoneiras e bombardeiras, chegando-se mais que nunca, as 5 e 55 min. e o continuarão com grande actividade, e bom effeito, pois não vimos cahir bomba alguma na agua, repetindo-se os tiros em 2 minutos, e ás vezes em menos. As 6 e 32 min. principiárão a retirar-se as bombardeiras, havendo disparado muitas dellas de 25 a 30 bombas; e as canhoneiras as 6 e 50 min. Tivemos a desgraça d'hum homem morto em huma bombardeira.

A 7. O General, segundo o costume, fez o sinal para o ataque. Os inimigos começarão o fogo pelas 5 e meia. As nossas lanchas estiverão mais para o *Sueste* que nos dias anteriores, e não tão juntas principiarão a disparar: algumas bombas se virão cahir na agua. As 6 e 42 min. principiarão a retirar-se as bombardas, havendo lançado cada huma de 25 a 30 bombas. As 7 e 28 min. se retirárão as canhoneiras, depois de terem feito hum vivo fogo, e disparado cada huma de 40 a 50 tiros. Dahi a pouco cessou o fogo dos inimigos. Neste ataque felizmente não tivemos ferido algum. Em huma canhoneira rebentou novamente hum canhão, de que não se seguio o menor prejuizo.

As 4 da tarde fez o Commandante sinal para renovar o ataque: ás 4 e meia sahio do seu bordo, e as 4 e 44 min. começarão o fogo as canhoneiras e bombardeiras. As 5 e 12 min. vimos ir pelos ares huma canhoneira, cuja gente procurarão os botes immediatamente salvar. Ás 6 e 28 min. principiarão a retirar-se as bombardeiras, e as 6 e 40 as canhoneiras. Tanto humas, como outras fizerão neste ataque hum vivo fogo, e de muito perto; não vimos cahir bomba alguma na agua. Os inimigos o fizerão vivissimo, e se sustentou por ambas as partes com muita actividade. Acabado o ataque soubemos, que a canhoneira, que havia ido pelos ares, havia sido a do numero 1.° commandada pelo Tenente de fragata *D. José Irisanni*, na qual cahio huma bomba perto do mastro, rebentou, e se incendiou o paiol: perecêrão 22 homens, e hum Alferes de navio; o seu Commandante *Irisanni*, que se achava na proa apontando o canhão, foi pelos ares, e cahio n'agua: fez diligencia para sahir por duas vezes, e á terceira o conseguio felizmente, agarrando-se a quilha: e os botes, que lhe ficavão perto, o soccorrêrão com 12 homens; mas sempre ficou ferido, ainda que levemente. dos outros se achão feridos gravemente 5. Tambem ficou ferido hum Alferes de fragata, que commandava outra lancha canhoneira. Hum bote foi traspassado por huma bala d'artilheria á flor da agua; mas toda a sua gente se salvou.

A 8. O nosso General, por causa do máo tempo, suspendeo o sinal para o ataque. As 7 e meia começárão os inimigos a disparar sobre as nossas lanchas avançadas. Abrandando o vento, se repetio o sinal para o ataque: e ás 7 e 3 quartos derão principio ao fogo as nossas lanchas: mas como as correntes puxavão ao *Sueste* cahião quasi todos os tiros na agua. As 8 e 12 min. principiarão a retirar-se as bombardeiras: e as 8 e 15 min. as canhoneiras: neste ataque não tivemos desgraça alguma. Os inimigos dispararão entre bombas, e balas 421 tiros.

Ás 4 da tarde fez o General sinal para ir ao ataque: e ás 4 e 3 quartos já formadas as lanchas principiarão o fogo. Correspondêrão da Praça; mas em razão do demo-

fu-

fumo não se vião cahir as bombas. Não houve desgraça alguma. Concluido o ataque fez o General huma junta de Pilotos e Praticos, e nella se resolveo, que se sahisse da bahia o mais breve que fosse possivel. Em consequencia do que deo o Commandante ordem, para que todas as embarcações se achassem prestes a fazer-se á véla no dia seguinte, e que de noite se tirassem das lanchas para os navios os morteiros e canhões.

A 9 amanhecêrão os horizontes nevuados: ás 9 horas fez o Commandante final para apparelhar, e ás 10 e 22 min. para se fazer á véla, o que se executou ao meio dia. Apenas a Armada se achou fóra da bahia refrescou de tal forte o vento do *Nordest*, que se então se achasse ainda dentro, lhe seria impraticavel sahir, e as embarcações correrião risco de varar na costa inimiga. O vento continuou rijo toda a noite, sendo necessario que os navios levassem as lanchas a reboque. A 10 a Armada se fez no rumo de *Carthagena* com vento *Leste* fresco; e aos 3 quartos depois do meio dia do dia 11 deo fundo no dito porto.

Não se póde dar informação exacta dos damnos causados aos *Argelinos* por esta expedição: porque a construcção da Cidade impede o observarem-se os effeitos das bombas no interior della: póde-se porém crer, que os estragos fossem consideraveis, por se haverem bem empregado a maior parte das bombas. O lado do Poente pareceo mais damnificado, chegando a ver-se nelle 5 ou 6 casas queimadas, e algumas ruinas.

Resumo das horas que durárão os ataques; do numero de mortos e feridos; e dos tiros que se disparárão de ambas as partes.

Ataques	hor. min.	Mortos	Fer. gravemente	Feridos levement.	Tir. dos Inimig.	Das bombard. H.	Das canh. Hesp.
1.°	2 - 3	0	4	3	1075	420	328
2.°	2 - 25	0	0	2	1436	401	166
3.°	1 - 50	0	0	1	1348	482	490
4.°	1 - 40	1	1	3	1910	449	647
5.°	1 - 25	1	0	0	1426	446	506
6.°	1 - 31	0	0	0	1326	430	526
7.°	1 - 4	22	3	3	1348	444	423
8.°	1 - 21	0	0	0	471	229	83
9.°	1 - 23	0	0	0	1000	444	540
Total	14 - 22	24	8	12	11340	3745	3709

NOTA.

Aqui se não incluem os tres feridos pelo fogo *Hespanhol*, nem o Official morto; nem 4, que morrêrão no dia que sahio a Armada, havendo sido feridos nos ataques: mas vão comprehendidos os 22 que morrêrão na lancha, que foi pelos ares no 7.° ataque.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 26 de Agoſto 1783.

Extracto d'huma carta de Conſtantinopla *de 25 de Junho.*

» HAvendo Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz da *Ruſſia*, eſtipulado, que o Tratado de Commercio, que elle aſſignou a 21 deſte mez com *Seid Mehemet Hairi Effendi*, Plenipotenciario nomeado a eſte fim pela *Porta*, tiveſſe em continente a ſua execução, ja eſta ſemana chegou hum navio *Ruſſiano* carregado de trigo, o qual paſſando do *Mar Negro* pelo Canal ſem ſer nem impedido, nem viſitado, deo o primeiro exemplo da liberdade, que a bandeira da ſua Nação acaba d'obter nos Eſtados *Ottomanos*. Eſte navio ſe intitula o *Principe Potemkin*, e pertence á Caſa de Commercio *Ruſſiana*, conhecida debaixo do nome de *Sidney*, *James* e Companhia. Com tudo não ſe póde dizer que o eſpirito de paz, que tem prevalecido no *Divan*, ſeja o do povo: pois eſte ſe moſtra tão deſcontente, que he receavel huma rebellião, e que a guerra ſeja o effeito della.

» O que animará ainda mais o deſcontentamento popular, e forçará provavelmente a *Porta*, quaſi a ſeu pezar, a hum rompimento he o que ſe acaba de paſſar na *Crimea*, onde o Kan *Sahin Guerai* depoz o governo, mediante huma penſão annual de 80⊕ rublos, que a Imperatriz da *Ruſſia* lhe tem ſegurado. Os ſeus dous irmãos *Arslan Gueray* e *Bahti Guerai*, que ſe tem reconciliado com elle, preſtarão juramento á Czarina, e gozaráõ em conſequencia d'huma tença de 10⊕ rublos cada hum. Até agora a *Porta* tem diſſimulado eſte facto, como ſe o não ſoubeſſe; mas entretanto os armamentos ſe continuão: e cada dia ſe vem chegar Officiaes eſtrangeiros, particularmente *Francezes*.

» O Renegado *Inglez*, que he Inſpector Geral da Artilheria *Ottomana*, e Chefe do Corpo dos Bombeiros, eſtabeleceo huma fundição perto das caſas, em que mora, e onde tem feito fundir huma grande quantidade de canhões. O *Grão-Senhor*, com quem elle tem frequentes conferencias, vai ver de tempos em tempos eſtes trabalhos. A coſtumada actividade proſegue no arſenal de *Tophane*. »

Extracto d'outra carta de Conſtantinopla *de 30 de Junho.*

» No meio da incerteza entre a paz, ou a guerra, a concluſão d'hum Tratado de Commercio ſeria hum indicio certo dos ſentimentos pacificos das Cortes contractantes, ſe, quaſi ao proprio tempo da aſſignatura, ſe não houveſſe ſabido que os *Ruſſianos* ſe tem apoderado da *Crimea* em virtude da reſignação do Kan *Sahin Guerai*. Com tudo a peſte, que ſe acaba de manifeſtar naquella Peninſula, como nas Provincias do Imperio *Ottomano*, tem impedido as Tropas *Ruſſianas* de s'eſtenderem: e ellas tem cortado a communicação em varios lugares. Aſſegura-ſe que em *Kertſch*, e em *Jenicalé* ſe tem tomado o partido de queimar todas as caſas, e d'alojar os doentes em barracas; e que quaſi todas as Villas da *Crimea* ſe achão infectadas do contagio. Neſta Capital, e até no ſuburbio de *Pera*, elle faz grandes eſtragos; e daqui até *Alepo* conſta que nenhuma Cidade nem lugar eſtá iſento de tão terrivel mal. Pelo tempo adiante ſaberemos ſe eſte flagello impedirá a guerra de ſe declarar durante o verão, e ſe

neſ-

neste intervallo a *França*, e as outras Potencias, que desejão a conservação da paz, obterão o objecto dos seus votos.

» Dá-se por certo que os Embaixadores de *França* e d' *Inglaterra* tem promettido a garantia das suas Cortes para o complemento das estipulações, a que a *Porta* se obrigar para com a *Russia*. Senão temos muito fundamento para lisongear-nos que pelos seus bons officios todas as difficuldades, que subsistem ainda, serão aplanadas: pelo menos he certo que o desejo d' evitar a guerra, ainda ha pouco, prevaleceo no *Divan*. Em consequencia das queixas feitas por tres Deputados dos *Tartaros* da *Crimea*, mandados a esse fim: » que hum Commandante *Turco* na Ilha » de *Taman* tinha feito cortar a cabeça a » hum Official, que o Kan lhe havia en» viado para lhe perguntar os motivos » dos actos de Soberania, que elle alli » exercia » o Governo immediatamente acordou a satisfação exigida; e se enviou ordem d'exercer a pena de talião contra o Commandante *Turco*, cortando-se-lhe igualmente a cabeça. Mas isto succedeo antes dos *Russianos* s' apoderarem da *Crimea*: facto, que deve ter irritado todos os animos. O meiado de Julho he o prazo, que a Corte de *Petersburgo* tem fixado ao *Grão-Senhor* para a sua final decisão. No caso de silencio, de dilação, ou de tergiversação, a guerra se olhará como declarada sem formalidade ulterior. Entretanto o *Capitan Pacha* se acha prestes a entrar logo que for mandado no *Mar Negro* com a sua Esquadra, a que ha pouco passou revista; e elle acaba de ordenar ainda a construcção de varios navios de guerra. »

ITALIA. *Napoles 8 de Junho.*

Observa-se sobre as nossas costas hum fenomeno singular, que augmenta os sobresaltos renovados pelos tremores de terra, que se sentirão a 8, a 11, e a 12 deste mez nas duas *Calabrias*. O mar se acha desde esse tempo em huma agitação continua; e a 20 do corrente, estando a atmosfera carregada de nevoa, se notou que a superficie do mar havia abatido 6 palmos mais, que de ordinario.

Recentemente fomos informados da *Calabria*, que a 21 deste mez se sentira naquella infeliz Provincia outro tremor de terra bastantemente violento.

Genova 19 de Julho.

Informão de *Napoles* com data do 1.º do corrente, que pelas ultimas noticias de *Messina* constava haver-se alli sentido nos dias 15, 19, e 20 de Junho 7 terremotos, 4 dos quaes forão consideravelmente violentos, precedidos d'hum ruido subterraneo.

Noticias posteriores vindas pela mesma via accrescentão, que alem das repetidas commoções, que se experimentavão quotidianamente em *Messina*, se havião sentido dous terremotos assás vehementes nos dias 21 e 23, de que ficarão arruinados alguns edificios. Em *Catanzaro* e *Cosensa* succedeo o mesmo a 24, e em *Monteleone* a 20; e desde 21 até 29 esteve a terra em continuo movimento nas duas *Calabrias*.

HAIA 30 *de Julho.*

As cartas da *Polonia* e dos outros Paizes vizinhos da *Turquia*, fallando sempre, por huma parte, dos movimentos das Tropas e dos preparativos de guerra; e por outra, das negociações que se continuão em *Constantinopla*, nos deixão na mesma incerteza em que estavamos ha 6 semanas. O que nellas ha de mais provavel he, que a Imperatriz da *Russia* tem formado o projecto de reunir a *Crimea* e o *Cuban* ao seu Imperio; e que se a *Porta* recusar convir nisso, S. M. Imp. lhe fará a guerra com todas as suas forças: que neste caso o Imperador obrará de concerto com a Czarina; e que as duas Cortes Imperiaes adiantaraõ as suas conquistas até onde os successos favorecerem os seus projectos.

LONDRES.

Continuação das noticias de 4 d' Agosto.

Por quasi todo este Reino se tem sentido, vai por tres semanas, horriveis tempestades: tem cahido muitos raios, que matárão varias pessoas e animaes, e occasionárão alguns incendios. Informações deste genero continuão ainda a horrorizar-nos.

As noticias dos successos na *India*, que nos são tão favoraveis, tem já adquirido al-

algum grão da authenticidade, que se lhes desejava: pois ainda que não tem chegado avisos officiaes, a Corte annunciou estes factos na sua Gazeta de 22 de Julho pelo artigo seguinte.

Whitehall 22 de Julho.

» Pelo Paquete o *Fox*, que partio de *Bengala* a 17 de Fevereiro ultimo, se recebêrão avisos que annuncião, que a paz se concluira com os *Maratás*: que *Hyder-Aly* morrêra no mez de Dezembro ultimo: e que o seu successor *Tippo Saib* parecia mostrar a respeito dos *Inglezes* disposições mais pacificas que seu pai, havendo facilitado aquelles, que estão prizioneiros na Cidade, de que elles se tem apoderado, o terem huma communicação livre com a Presidencia em *Madrasta*, para serem mais bem providos do necessario, como tambem o sahirem e voltarem livremente. Que Mr. de *Suffren*, depois de ter feito aguada com a sua Esquadra em *Achem*, atravessara a bahia de *Bengala* para *Ganjam* com 9 nãos de linha e 2 fragatas, onde se apoderara da fragata a *Coventry* e do navio da Companhia o *Blandford*. Que a fragata a *Medea* recobrara a chalupa de guerra o *Chacer*, vindo de *Trinquemela* com despachos da parte de Mr. de *Bussy* para Mr. de *Suffren*, pelos quaes se tinha visto, que o resto da Esquadra *Franceza* estava em grande consternação, por causa d'huma dysenteria violenta, que lhe havia feito perder hum grande numero de homens, e que se achava então impossibilitada de se poder incorporar com Mr. de *Suffren* tão promptamente, como se tinha designado. Que Mr. de *Suffren* ficara sómente alguns dias sobre a costa; e que se suppunha que havia voltado a *Trinquemala*, deixando a fragatas para cruzar de *Ganjam* para a bahia de *Ballesore*, as quaes tinhão apreзado hum consideravel numero de embarcações carregadas de arroz para *Madrasta*. »

Como as estipulações relativas á *India* se suppõem as unicas que retardão a conclusão do Tratado de Paz com as *Provincias-Unidas*, deve-se esperar que as noticias, que se acabão de receber, contribuirão para accelerar a sua assignatura.

O estado d'incerteza, em que os negocios da *Grande Bretanha* fluctuão sem interrupção desde que a famosa *Coalition* tomou as redeas do Governo, tem dado lugar a reflexões não sómente em Parlamento, mas tambem no Público. *A dilação que pomos em concluir os nossos Tratados* (diz a este respeito huma das nossas folhas publicas), *por grande interesse que Mr. Fox possa ter nesta obra, será não obstante muito prejudicial para o Reino. Ao mesmo tempo que nos negoceamos, outras Nações commerceão ja com a America; e em vez de nos aproveitarmos das vantagens do restabelecimento da paz, para formar vinculos d'amizade e de confiança, fallamos em Direitos exclusivos, que as Potencias combinadas d'Europa não querem soffrer que exerçamos.* — Com tudo os *Americanos* parece que não esperão nem pela conclusão do Tratado de Commercio, nem pela permissão da *Grande Bretanha*, para commercearem com as *Antilhas Inglezas*: os seus navios na *Jamaica* trocão as suas carregações, que consistem em grãos, gado, cavallos, e madeiras, pelas producções do Paiz.

FRANÇA.

Toulon 12 de Julho.

As nãos novas o *Mercurio* e o *Seduisant* se vão rapidamente adiantando: tambem se cuida muito em reparar as velhas; e á medida que huma dellas sahe dos estaleiros, he sem perda de tempo substituida por outra. A primeira ordem ellas podem ser armadas. O que faz crer que a Corte intenta conservar aqui forças prestes a obrar, he o cuidado que ha oito dias á esta parte em tomar provisões para hum corpo de Tropas, que se deve ajuntar nos arredores desta Cidade.

Brest 16 de Julho.

Tudo se acha em actividade neste porto e nos estaleiros, como se a guerra continuasse. O numero dos obreiros não tem diminuido; e a construcção dos navios, que estavão nos estaleiros antes da paz, como tambem a reparação dos navios velhos, se não tem interrompido. As duas ultimas charruas armadas que nos restavão não irão ao *Norte*. Ellas se estão carregando de mastros, madeira de toda a casta, prestes

tes

tes a ser empregada, vélas, &c. tudo destinado para *Toulon*.

Versalhes 30 de Julho.

A 22 deste mez a Duqueza de *Manchester*, Esposa do Embaixador do Rei *d'Inglaterra*, foi presentada a SS. MM. e á Familia Real com as ceremonias costumadas. Esta Embaixatriz depois de ter sido conduzida á sala dos Embaixadores, no coche da Rainha, por Mr. *Tolozan*, Introductor dos mesmos, foi tratada á meza de S. M., no quarto do Marquez de *Taleru*, seu primeiro Mordomo, onde houverão duas mezas de 40 pessoas cada huma, nas quaes a Princeza de *Chimay*, Dama d'Honôr da Rainha, e o Marquez de *Talaru* fazião as honras do banquete. A este grandioso festim foi convidado todo o Corpo Diplomatico, que havia assistido de gala á apresentação da Embaixatriz. O Rei, a Familia Real, e o Delfim vestido á *Ingleza*, e conduzido por sua Augusta Mãi, atravessarão a sala durante o jantar, e saudarão com huma certa inclinação os Representantes dos Soberanos da *Europa*: SS. Excellencias correspondêrão immediatamente com hum brinde geral a SS. MM., aos seus Soberanos, e a todos os Principes da Casa de *Bourbon*. O traje *Inglez*, de que vinha vestido o Delfim, rico ainda que simples, tinha sido hum mimo da Rainha *d'Inglaterra*, presentado á Rainha de *França* em seu nome pela Duqueza de *Manchester*.

Paris 4 d'Agosto.

O Tratado definitivo vai soffrendo as mesmas demoras: e alguns dizem presentemente que elle não será terminado inteiramente senão para o inverno, visto que se esperão ainda por noticias da *India* que são de bastante momento para desembaraçar alguns obstaculos.

Aqui se falla que o Conde *d'Aranda*, Embaixador *d'Hespanha*, e o Duque de *Manchester*, Embaixador *d'Inglaterra*, tiverão grandes altercações sobre o Artigo dos Preliminares, que permitte aos *Inglezes* o poderem abordar ao Golfo *d'Honduras*, e Bahia de *Campeche*, a fim de cortar o páo deste nome: a causa das altercações dizem procedêra das restricções, que se querião fazer neste Artigo, e donde resultarião muitos inconvenientes: mas actualmente se diz que o Artigo fixará as cousas de maneira, que se suffocaráõ para o futuro todas as sementes de discordia a este respeito.

Segundo alguns dizem, o primeiro Correio que vier de *Petersburgo* nos trará a resposta da Imperatriz da *Russia* á Declaração, que a *França* lhe fez: » que o seu commercio, e o interesse das outras Nações commerciantes não permittia que entrassem » no *Mediterraneo* forças armadas. » Outros porém duvidão da realidade desta Declaração. O que parece certo he, que o nosso Governo pensa seriamente em impedir que o *Mediterraneo* seja perturbado por Esquadras estrangeiras. Doze ou 15 naos actualmente prestes a sahir ao mar em *Toulon*, e hum corpo de Tropas sufficiente para as guarnecer, sustentaraõ, se for preciso, a Declaração da nossa Corte.

LISBOA 26 *d'Agosto.*

Domingo 24 do corrente vierão SS. MM. e AA. a esta Cidade, forão visitar o Convento do Coração de Jesus, e voltárão no mesmo dia para *Queluz*.

Nesta Cidade existe actualmente hum menino, por nome *José Joaquim Monteiro de Carvalho*, filho de *José Monteiro de Carvalho*, que não tendo mais de sete annos, mostra talentos extraordinarios, sendo hum daquelles fenomenos, em que a natureza parece empenhar-se em antecipar os seus dons: elle naquella tenra idade sabe já perfeitamente a lingua *Latina*, a *Franceza*, e a Historia da Nação: no dia 10 deste mez defendeo publicamente Conclusões de toda a Rhetorica, deixando admirado hum numeroso concurso, a quem pareceo tão estupendo o seu engenho, como louvavel a cultura que lhe tem dado o paternal desvelo.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Londres 70. $\frac{1}{2}$ Genova 690. Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

// SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 29 de Agoſto 1783.

PETERSBURGO 14 *de Julho.*

A Eſquadra *Ruſſiana*, que actualmente ſe acha no *Mediterraneo*, voltará aos noſſos Portos para o mez d'Outubro, ſe a paz continuar; mas ſe houver hum rompimento entre nós e os *Ottomanos*, eſta Eſquadra obrará de concerto com a do Almirante *Tſchigoſte*, quando alli chegar, até ſe lhe poder enviar hum ulterior reforço, por quanto os *Turcos* tem em *Conſtantinopla* 17 náos de 50 a 76 peças, e eſtão a toda a preſſa eſquipando varias outras em differentes portos no Eſtreito dos *Dardanelles*, onde a ſua Armada de galeras he tão numeroſa, que ſe faz montar a 40 vaſos de 12 a 24 peças cada hum, pela maior parte deſignados para guardar as coſtas: mas muito capazes d'outros ſerviços, eſpecialmente em tempo de guerra.

Segundo algumas cartas de *Conſtantinopla* a peſte vai alli graſſando tão furioſamente que varias caſas ſe tem fechado: os mercados públicos ſe tem ſujeitado aos regulamentos uſados em tempos de contagio, e ſe tem tomado todas as precauções para prevenir huma cariſtia, que d'ordinario ſuccede em ſimilhantes conjuncturas, não querendo muita gente ir á Cidade.

Eſcrevem da *Siberia* que a 6 de Março ſe ſentirão alli alguns ligeiros tremores de terra na direcção dos Montes d'ouro: e que o inverno fora ſummamente moderado naquella Provincia.

STOCKOLMO 14 *de Julho.*

S. M., que traz ainda o braço ao peito, mas que goza aliás de perfeita ſaude, irá a 15 com toda a Corte para *Drottningholm*, donde, depois d'alguns dias de deſcanço, partirá para *Carlscrona*.

Eſcrevem de *Godgeert* na *Oſtrogothia* que a 15 do mez paſſado, das 4 para as 5 horas da manhã, ſe ſentirão alli alguns abalos de terra na direcção de *Leſte* a *Oeſte*; e que huma hora antes ſe tinha ouvido hum ruido ſubterraneo ſemelhante ao d'huma carruagem, que roda ſobre huma calçada.

VARSOVIA 15 *de Julho.*

Tem-ſe recebido das fronteiras alguns aviſos, que annuncião que a peſte ſe tem manifeſtado em *Azow*, depois em *Kerſon*, e ultimamente em *Balta*, e que ſe tem enviado ordem as Tropas da Republica para formar hum cordão, a fim de prevenir a communicação do contagio.

Havendo alguns *Turcos*, deſtacados d'hum Corpo eſtabelecido em *Balta*, entrado nas terras da *Polonia*, todos os cofres das Alfandegas forão retirados para o interior do Paiz.

ALEMANHA. *Vienna 16 de Julho.*

Deſde que eſta Capital goza da felicidade de tornar a ver o Imperador, os habitantes não ceſsão de manifeſtar os ſeus ſentimentos de ſatisfação, e d'affeição, de que eſtão penetrados. S. M. tendo ido a 12 deſte mez ao theatro da Corte, durante varios momentos ſó ſe ouvirão applauſos reiterados, como tambem vozes reduplica-

das

das de *viva o Imperador nosso Senhor*. S. M. se dignou testificar á Assemblea a sua sensibilidade a este respeito.

De *Temeswar* escrevem, que os *Turcos*, irritados contra o Imperador por motivo d'haver prohibido aos seus vassallos o exportarem grãos para os Estados *Ottomanos*, tem levado a sua violencia a ponto de disparatem sobre os obreiros *Austriacos* empregados na fortaleza de *Katzka*. O Commandante da Praça enviou hum expresso a *Vienna* para informar o Imperador deste procedimento, e para saber como se deverá portar neste caso. Recea-se algum incendio excitado por esta faisca, vista a disposição, em que se acha a materia.

Huma carta de *Presburgo* contém o seguinte: » Varios Regimentos de Carabineiros se achão em marcha para as fronteiras. Todas as Tropas, segundo nos asseguräo, se ajuntaraõ em hum Corpo para o mez d' Agosto; e dizem que o ataque principiará em Setembro, se entretanto as negociações não derem n'uma composição.

Berlin 17 de Julho.

O Principe, que a Princeza Real de *Prussia* deo á luz, foi baptizado a 11 deste mez em *Potsdam*, e se lhe puzerão os nomes de *Frederico Guilherme Carlos*, sendo Padrinho o Rei.

Francfort sobre o Mein 22 de Julho.

A vanguarda do Exercito *Russiano*, segundo dizem, já se acha postada sobre as margens do *Dnieper*: o quartel general do Feld Marechal Conde de *Romanzow* he actualmente em *Kiow*: huma Divisão composta de 10 Regimentos d'Infanteria e de 8 de Cavallaria se dispõe a marchar para a *Bessarabia*, debaixo das ordens do Principe *Potemkin*. O Principe de *Repnin* ficará acampado perto de *Human* com 18 Regimentos; e o General *Soltikow* em *Niemierow* com hum Corpo de reserva de 40@ homens.

Segundo alguns avisos de *Vienna*, chegou alli a 5 deste mez huma ordem para examinar e aprompter as esquipagens de campanha do Imperador, donde se conclue, que a guerra he infallivel; mas nada ha mais incerto do que similhantes rumores, nem mais arriscado, que conjecturas desta especie.

Noticião da *Italia*, que se tem descuberto vestigios de peste na *Dalmacia*: e como a simples suspeita basta para fazer tomar precauções em similhante caso, e o contagio por outra parte se tem espalhado por toda a *Bosnia*, os navios, que chegão da *Dalmacia* a *Trieste*, e a outros portos, são obrigados a guardar huma quarentena de 21 dias.

Escrevem *d'Embden* com data de 12 de Julho, que o nevoeiro denso e secco, que reina alli ha muito tempo, parece haver-se espalhado sobre toda a superficie da *Europa*: varios maritimos o tem tambem observado no mar: durante o dia, elle encobre o Sol, e para a noite toma hum cheiro infecto; em alguns lugares secca as folhas, e quasi todas as arvores das bordas do *Ems* forão despojadas das suas em huma noite. As tempestades, que se tem multiplicado por toda a parte, são olhadas assás geralmente como huma consequencia deste estado da atmosfera: ellas tem causado grandes desastres em muitos lugares.

Por cartas d'Hilburgausen de 4 de Julho somos informados, que o monte *Gleichberg*, situado naquellas vizinhanças, offerece actualmente hum fenomeno tão singular, como terrivel. Os vapores, de que elle se acha sempre cercado, tem augmentado desde a Pascoa, e formão hum espesso nevoeiro, que se estende sobre hum espaço de oito leguas: este nevoeiro, que tem tirado a verdura aquelles bosques, substituindo-lhe huma côr esbranquiçada, he sem dúvida, a formar-se delle juizo pelo cheiro, composto d'exhalações sulfureas. Ha 8 dias se ouve no interior do monte hum estrondo continuo, similhante ao de varios canhões disparados a hum tempo; nelle se fez huma abertura, donde sahe hum fumo sulfureo muito denso, que junto aos ruidos subterraneos, que se tornão cada vez mais horriveis, faz recear que se fórma alli hum novo

vol-

volcão. Os habitantes das Villas vizinhas, justamente sobresaltados, vão já desamparando os seus lares.

Colonia 12 de Julho.

Todas as cartas *d'Alemanha* fazem menção de grandes estragos causados pelas tempestades, especialmente no circulo do *Baixo Rheno*, e sobre tudo nas vizinhanças de *Nierstein.*

As noticias de *Stutgard* e d'huma consideravel parte *d'Alemanha*, *França*, e de quasi toda a *Italia* fazem igualmente menção d'huma especie de nevoa ou vapor mui denso, que subsistio alguns dias no ar, enfraquecendo notavelmente a força dos raios do Sol, e tornando-se a atmosfera de côr vermelha, quando elle se achava sobre o Horizonte. Este fenomeno causou grande sobresalto, temendo muitos fosse indicio d'huma total mudança na natureza; mas delle sómente se seguirão algumas tempestades, e ligeiros tremores de terra.

AMSTERDAM 30 *de Julho.*

Segundo algumas cartas particulares de *Paris*, esperava-se alli dentro em poucos dias hum correio de *Petersburgo* com a resposta ao offerecimento de mediação, que a Corte de *Versalhes* lhe fez para accommodar as suas desavenças com a *Porta.*

Escrevem da *Hungria* com data de 8 de Julho, que a 3 chegárão a *Semlin* dous correios de *Versalhes*, hum dos quaes proseguira sem demora o seu caminho para *Constantinopla.* O outro ficou em *Semlin* para alli esperar os despachos do Embaixador de *França*, e para os levar em continente a *Versalhes.* Estes despachos, accrescentão as mesmas cartas, decidiraõ sobre a paz ou sobre a guerra.

LONDRES. *Continuação das noticias de 7 d'Agosto.*

A Gazeta da Corte de 26 de Julho contém huma ordem do Rei em Conselho, datada de 25, pela qual se declara: que havendo se recebido noticia do nosso Embaixador em *Constantinopla*, que a peste tem principiado a grassar em differentes bairros daquella Capital, e que igualmente se tem manifestado nas suas vizinhanças, como tambem em *Foglieri*, ou *Foggio* na bahia de *Smyrna*; e que sem embargo de subsistirem ordens, para que todos os navios que vem do *Mediterraneo*, ~~ou das~~ costas *Occidentaes* da *Barbaria*, ou de *Gibraltar*, para algum dos portos deste Reino, fação quarentena de 40 dias, S. M. julga necessario nesta occurrencia reiterar as ditas ordens. Outro sim se declara, que havendo informação de que a peste actualmente grassa em *Oczakow*, e na *Crimea*, e que se tem manifestado nas fronteiras da *Polonia*, sendo receavel que possa ser trazida a este Reino de *Dantzig*, ou d'algum porto da *Prussia Ducal* ou *Pomerania*, S. M. ordena que todas as embarcações vindas dos ditos portos fação quarentena de 40 dias.

Na Gazeta da Corte de 29 de Julho se publicou o extracto d'huma carta do General Sir *Guy Carleton*, datada de *Nova-York* a 20 de Junho proximo passado, e dirigida ao Lord *North*, Secretario d'Estado, a qual contem a noticia de se haver recobrado do poder dos *Hespanhoes* as Ilhas de *Bahama*: e os artigos da Capitulação. *Como se tem attribuido a este successo a demora na conclusão do Tratado definitivo de paz, poremos no segundo Supplemento as peças que lhe são relativas: e que ellas dão a conhecer huma das mais ousadas expedições que em tempo algum se tem praticado.*

A 26 do passado de manhã o Principe *Guilherme Henrique* foi ao Hospital de *Greenwich*, acompanhado por dous Officiaes, hum do serviço de mar, e o outro do de terra. S. A. R. embarcou alli no hyate a *Princeza Augusta*; e descendo o rio, deo principio á sua viagem para *Stade n'Alemanha.* Julga-se que S. A. R. gastará dous annos nesta viagem, ~~pois que intenta ver a Alemanha, França, Hespanha, e Italia~~; e que depois voltará a *Inglaterra* para ser nomeado Tenente do Mar.

Tem-se fallado da visita que este Principe fez ao *Cabo Francez* durante a sua residencia nas Ilhas. Elle desejou tambem ver a *Havana*, diante da qual passou a Di-

vi-

visão do Alm. *Hood*, quando voltava para a *Europa*. Naquella Ilha foi recebido com igual alvoroço, attenção, e distinção; e durante o pouco tempo que passou em terra, todas ás esquipagens recebêrão a bordo mantimentos frescos.

A maneira com que S. A. R. foi recebido no Cabo de *S. Domingos*, tem causado grande contentamento á Familia Real, e inspirado em toda a Nação *Britanica* os sentimentos mais sinceros d'amizade entre as duas Nações, que manifestão hum ardor tão vivo, e huma satisfação tão sincera de se verem reconciliadas. A maneira delicada e nobre com que Mr. *de Galves* illustrou esta visita, fazendo presente a S. A. R. dos seis prizioneiros *Inglezes* condemnados á morte, faz tanta honra a este General, como a toda a Nação *Hespanhola*. Aqui se tem publicado a carta * em que o General fez a offerta, e a resposta * do Principe: peças ambas memoraveis, e dignas da polidez do nosso seculo.

FRANÇA. *Versalhes 3 d'Agosto.*

Monsieur (o Irmão mais velho do Rei) se poz ante-hontem a caminho, para ir fazer huma viagem a *Lorena*. Este Principe irá primeiramente a *Metz*, onde passará revista ao seu Regimento dos Carabineiros; de lá a *Thionville*, *Nancy*, e *Luneville*, e passará revista aos differentes Regimentos que lhe ficarem em caminho. S. A. voltará aqui a 24 deste mez.

O Rei tendo nomeado Ministro d'Estado o Barão de *Breteuil*, anteriormente seu Embaixador Extraordinario junto ao Imperador, elle tomou lugar, como tal, no Conselho d'Estado a 27 do mez passado.

Paris 5 d'Agosto.

Mr. *Franklin* celebrou o mez passado com grande ostentação o anniversario da declaração da Independencia *Americana* pelo Congresso a 4 de Julho em 1776. Os Condes *d'Estaing* e de *Rochambeau* apparecêrão nesta festa com grande uniforme, como tambem o Marquez *de la Fayette*, o Duque de *Lauzun*, o Principe de *Broglie*, e todos os Fidalgos moços, que servírão na guerra *d'America*.

Aqui se projectou novamente hum estabelecimento na Ilha de *Madegascar* ao longo da bahia de *Saintonge*: assegura se que huma Companhia propuzera ha pouco ao Governo Mr. *de Bemaski* para executar este projecto. He verdade que hum similhante estabelecimento no tempo de *Luiz XIII*. custou a vida a muitos *Francezes*; mas os costumes dos naturaes da Ilha estão hoje menos selvagens, pela communicação continuada que tem tido com os Estrangeiros, e principalmente comnosco, e com os *Portuguezes*.

Assegura-se que o Governo mandára fazer dous fortes na Ilha de *França*, hum no porto *Luiz*, outro no porto *Bourbon*, e que os quarteis de guarnição da Colonia, e os armazens respectivos passaraõ ao centro da Ilha.

Falla-se em completar as Praças vagas de 30 Regimentos, e d'augmentar 24 delles a 100 homens cada hum.

LISBOA 29 *d'Agosto.*

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

SS. MM. e Real Familia forão a 26 do corrente para *Mafra*, donde veio noticia d'haverem chegado em boa saude.

Na Gazeta de *Madrid* se publicou a Relação dos successos com que se terminou a expedição *d'Argel*, a qual em substancia he conforme á que se acha na nossa Gazeta, excepto alguma pequena discrepancia nos numeros dos feridos, e dos tiros.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 30 de Agoſto 1783.

Fim da Memoria da Direcção da Companhia Hollandeza *das* Indias Orientaes.

SE por tanto o Commercio da *India*, ou (o que he o meſmo) a Companhia das *Indias Orientaes* he d' huma tão grande utilidade para o Eſtado, aſſim como ſe demonſtrou pelo terceiro ponto, verdade, de que V. A. *Potencias* meſmo tem teſtificado que eſtão plenamente convencidos: e ſe ha huma eſperança bem fundada d' emprender de novo eſte Commercio com ſucceſſo, e de tirar deſta ſorte a Companhia das circumſtancias temporarias, em que ella tem ſido precipitada ſem culpa ſua, aſſim como ſe demonſtrou pelos dous primeiros pontos: os Directores, attendendo a eſtas razões, não podem deixar de confiar no ſoccorro effectivo de V. A. *Potencias*, o qual podem pertender, com o titulo o mais juſto, em razão da dureza, que haveria, em que a Companhia, de que o Eſtado tem recebido ſommas conſideraveis deſde o tempo que foi eſtabelecida, e que ſe acha preſentemente ameaçada de longe com a perda d' huma das ſuas poſſeſsões, vieſſe ainda a ſer além diſſo a innocente victima deſta guerra injuſta, viſto que as conſequencias não podem jámais ſer lançadas ſobre hum ſó e meſmo Corpo; mas devem ſer ſoffridas pela univerſalidade a forças communs. Eſta conſideração authoriza os Directores, ſegundo ſe aſſegurão, para ſolicitar que V. A *Potencias* tomem com elles a peito os intereſſes da Companhia, e para lhes pedir o ſoccorro, de que a Companhia abſolutamente preciſa na ſua poſição actual, a fim de recobrar com novas forças hum Commercio, que a porá em eſtado de ſer conſtantemente feliz para ſi meſma, ventajoſa para os Cidadãos da Republica, e util para o Eſtado.

Queira o Ceo eſpalhar as ſuas bençãos ſobre as Peſſoas, e ſobre os Conſelhos de V. A. P., a protecção, e á benevolencia dos quaes os Directores recommendão os intereſſes da Companhia, e de quem elles tem a honra de ſer com o mais profundo reſpeito, &c.

(Aſſignado) *Os Directores Deputados das Camaras reſpectivas da Companhia Geral Outorgada das* Indias Orientaes *nos* Paizes Baixos, *n' Aſſemblea dos* Dezeſete (e mais abaixo.) *Por ſua ordem* (Aſſignado) D. A. *Meerman van der Goes.*

Extracto d' huma carta do General Sir Guy Carleton *ao Hon.* Lord North, *Secretario d' Eſtado de S. M.* Britanica, *datada de* Nova-York *a* 20 *de Junho* 1783.

Mylord. Para informação de V. S. envio huma cópia da carta do Coronel *Deveaux*, que contém huma deſcripção da maneira, com que ſe recobrárão as Ilhas de *Bahama*, juntamente com huma cópia da Capitulação. Sou, Mylord, de V. S. o mais obediente, e o mais humilde criado, *Guy Carleton.*

Extracto d' huma carta do Coronel Deveaux *a* Sir Guy Carleton *datada em* Nova Providencia *a* 6 *de Junho* 1783.

Tenho a ſatisfação d' informar a V. Excellencia, que no 1.° d' Abril ultimo, não havendo tido noticia de que a paz eſtava concluida, projectei de S. *Agoſtinho* huma expedição contra *Nova Providencia*, a fim de reſtituir os ſeus habitantes com os das

Ilhas

Ilhas adjacentes ás benções d'hum governo livre. Emprendi esta expedição á minha propria custa: embarquei a minha gente, que não passava de 65 homens, e parti para *Harbour Island*, onde recrutei por espaço de 4 ou 5 dias; dalli me dirigi ao meu objecto, que era o forte Oriental na Ilha de *Providencia*, o qual tomei ao romper do dia 14, com 3 das formidaveis galeras dos *Hespanhoes*. Immediatamente intimei á grande fortaleza, que se rendesse; ella se achava a huma milha do forte, que eu havia tomado: S. Excellencia o Governador s'esquivou ao que o meu Bandeira lhe significou, dando-me algumas informações de pouco momento, que eu interpretei no seu verdadeiro sentido. A 16 me senhoreei de duas montanhas sobranceiras, e levantei em cada huma dellas huma bateria de canhões de calibre de 12. Ao amanhecer de 18 achando-se concluidas as minhas baterias, que ficavão a tiro de mosqueteria da grande fortaleza inimiga, em cada huma dellas se içou bandeira *Ingleza*. S. E. vendo que as suas balas, e bombas erão infructiferas, julgou a proposito capitular, como vereis pelos Artigos inclusos. As minhas forças nunca em tempo algum constárão de mais de 220 homens, dos quaes sómente 150 tinhão mosquetes, não me havendo sido possivel obtellos em *S. Agostinho*.

Tomei nesta occasião hum forte, que constava de 13 peças d'artilheria, 3 galeras com peças de calibre de 24, e perto de 50 homens.

S. E. entregou quatro baterias com perto de 70 peças d'artilheria, e 4 avultadas galeras, em que eu enviei á *Havana* as Tropas com Bandeira parlamentar; por tanto preciso do parecer, e das instrucções de V. E. na minha presente situação, e estimarei summamente recebellas com a maior brevidade possivel.

Eu tinha cartas escritas para V. E. desde o meiado do mez passado; mas a embarcação que as devia levar partio e deixou-as: por tanto espero que V. E. não attribuirá a negligencia minha o não ter já sido informado deste successo. Tenho a honra de ser de V. E. o mais obediente e humilde criado. [Assignado] *A. Deveaux*. Coronel e Commandante dos Reaes Estrangeiros. Em *Nova-Providencia* a 6 de Junho 1783.

Artigos convidos entre D. Antonio Claraco Sany, *Governador das Ilhas de* Bahama, &c. *e o Hon.* André Deveaux, *Coronel e Commandante em Chefe da expedição*, &c.

I. A casa do Governador, e as munições públicas serão entregues a S. M. *Britanica*.

II. O Governador, e a guarnição ás suas ordens marcharáõ para o forte *Oriental*, com todas as honras da guerra; ficando com huma peça d'artilheria, e 2 tiros por dia, a fim d'içar bandeira de S. M. *Catholica*. Mantimentos para as suas forças, marinheiros, e doentes no Hospital, serão fornecidos á custa de S. M. *Britanica*, como tambem embarcações preparadas para levar a gente á *Havana*, particularmente huma embarcação para levar o Governador á *Europa*.

III. Todos os Officiaes e Tropas da guarnição pertencentes a S. M. *Catholica* deverão ficar na posse das suas bagagens, e demais effeitos.

IV. Todas as embarcações no porto pertencentes a S. M. *Catholica* deveráõ ser entregues, com tudo quanto estiver a bordo das ditas embarcações, a S. M. *Britanica*.

V. Todos os effeitos pertencentes a *Hespanhoes* lhes ficaráõ de propriedade; e os Negociantes *Hespanhoes* terão dous mezes para ajustar as suas contas. [Assignado] *Antonio Claraco Sany*. *A. Deveaux*. Em *Nova-Providencia* a 18 d'Abril.

Extracto d'huma carta do Coronel Deveaux, *escrita de* Nova-Providencia *a* 25 *d'Abril, e dirigida a hum seu Amigo.*

No *Outeiro* do Governo (*Government Hill*) 25 d'Abril 1783.

Meu caro Amigo. Tenho a honra de vos informar, que na noite de 16 do corrente chegámos com a nossa Esquadra ao *Salt-Key*, 3 as quatro milhas de distancia do forte *Oriental*, que estava guarnecido com 13 peças d'artilheria. Puz pé em terra a hu-

huma milha quasi de lá pouco depois d'amanhecer com o meu corpo formidavel de perto de 160 homens; e marchei contra o forte com toda a celeridade possivel, determinado a dar-lhe em continente o assalto: mas como havia huma planicie d'alguma extensão á roda das fortificações, os Inimigos tiverão occasião de nos descubrir. Logo que nos avistárão, abandonárão o forte em grande confusão, e se retirárão para hum campo perto d'hum bosque. Assim que eu me cheguei para elles, fizerão fogo sobre nós. As minhas Tropas, ha pouco recrutadas, carregárão sobre elles: fizerão dous prizioneiros, e obrigárão a maior parte do corpo inimigo a fugir em grande desordem para dentro da Cidade. Da nossa parte não experimentámos perda. Os Capitães *Wheeler* e *Dow* destacárão perto de 70 homens em barcos para abordar tres galeras formidaveis, que estavão ancoradas a través do forte *Oriental*. A empreza foi executada no tempo da minha escaramuça com o Inimigo. Indo tomar posse do forte, senti o cheiro d'huma mécha acceza; circumstancia, que com o desamparo tão repentino das obras inimigas, me deo motivo para suspeitar as suas intenções. Mandei immediatamente encerrar os dous prizioneiros no forte; e mandei fazer alto ás minhas Tropas, a alguma distancia de lá; mas a conservação da propria vida, sendo huma reflexão tão natural, os prizioneiros descubrírão sem demora a mécha ardente, com que o fogo se haveria communicado dentro em meia hora ao armazem da polvora, e a duas minas, que tinhão sido feitas para esse fim. Perto de 2 horas depois que me senhoreei do forte, S. E. o Governador *Clarace* m'enviou hum Bandeira parlamentar para me dar hum frivolo aviso a respeito da paz. Suppuz que a sua informação, tendia unicamente a ganhar tempo, e á entreter-me. Em consequencia, pouco depois que o seu Parlamentar voltou, intimei a guarnição, que se rendesse á discrição em 15 minutos de tempo. Em resposta a esta intimação, S. E., sem se explicar sobre a entrega, pedio conferir pessoalmente comigo. Nessa conferencia elle fez alguns offerecimentos, que julguei que era prudencia acceitar, e estabelecer entre nós huma tregua d'alguns dias. Mas felizmente se descubrio que S. E. continuava os seus trabalhos nas fortificações, e que não observava tão rigorosamente as condições da tregua como devia. Isto me deo occasião para tornar a principiar as hostilidades contra elle. Fiz desembarcar immediatamente 8 peças de grossa artilheria dos navios tomados: a saber, hum bergantim e duas chalupas com algumas peças de 12 a 24. Com esta artilheria fiz, sem se perceber, huma marcha na noite de 17 do corrente, e colloquei os meus canhões sobre huma rócha solida em *Society Hill*, que esta quasi a 400 varas da grande fortaleza inimiga, a qual consta de 21 peças d'artilheria, e de duas pequenas baterias de flanco de 3 canhões cada huma. Sobre huma altura vizinha estabeleci huma obra com hum canhão de 12, e 4 de 4 (que não ficava a mais de 300 varas do Inimigo), as ordens do Capitão *M. Kenzie.* Huma terceira obra de duas peças de 9 não foi acabada. O Inimigo fez hum fogo vigoroso, e lançou durante a noite bombas, que não tiverão mao effeito. A 18 de manhã tendo duas baterias prestes a fazer fogo sobre o Inimigo, e huma terceira, que, sem embargo de não estar ainda completa, podia incomodallo summamente, alem de duas galeras com 20 canhões de 4, dei ainda huma vez a S. E. tempo para salvar a vida a sua gente, e para os poupar as consequencias horriveis, que acompanhão a tomada d'huma fortaleza por assalto. Sobre o que S. E. entregou a Praça. Sou, &c. (Assignado) *A. Deveaux.*

Carta do General Galvez *ao Principe* Guilherme Henrique.

Cabo Francez 9 d'Abril 1783.

Mr. *de Galvez* desejando muito testificar ao Principe *Guilherme Henrique*, d'huma maneira adequada á sua dignidade, o seu respeito, e gratidão pelas honras que S. A. R. lhe fez durante a sua curta residencia no *Cabo Francez*, entregou a hum Official *Inglez* da comitiva do Principe, quando estava para embarcar, huma carta, que pedio se não desse a S. A. R. até se achar a bórdo: a leitura da qual não póde dei-

xar

xar de ser agradavel, pois que nella se achão os rasgos d'hum animo nobre e benevolo.

Cabo Francez 6 d'Abril.

Senhor. As Tropas *Hespanholas* acantonadas no interior do Paiz não tem tido, como as *Francezas*, a ventura de pegar em armas para saudar a V. A. R., nem tão pouco a de vos dar aquellas demonstrações de respeito, e attenção, que vos são devidas: o que será para ellas d'eterna magoa. Eu tenho preza, na *Louisiana*, a principal pessoa comprehendida na rebellião dos *Natches*, com alguns dos seus complices. Elles tem faltado á sua palavra, e juramento de fidelidade. Hum Conselho de Guerra, fundado sobre Leis justas, os condemnou á morte, e a execução da sua sentença espera sómente pela minha confirmação, como Governador da Colonia. Elles são todos *Inglezes*. – Será do vosso agrado, Senhor, acceitar o perdão, e as vidas destes criminosos, em nome do Exercito *Hespanhol*, e do meu Rei? Este he, segundo espero, o melhor presente que se póde offertar a hum Principe em nome d'outro. O meu he generoso, e ha de approvar a minha conducta.

No caso que V. A. R. se digne interessar-se por estes infelices homens, tenho a honra d'enviar inclusa huma ordem, para que serão entregues logo que chegar alguma embarcação á *Louisiana*, que dê a conhecer a vossa vontade. Nós nos consideraremos ditosos, se isto puder ser do vosso agrado. Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) *B. D. Galvez*

Resposta do Principe Guilherme Henrique *á precedente carta.*

Porto Real na *Jamaica* 13 d'Abril.

Senhor. Não tenho palavras com que possa expressar a V. E. quanta he a minha sensibilidade á vista da vossa civil carta, da delicada maneira em que ma fizestes entregar, e da vossa generosa conducta para com os infelices. O perdão, que vos dignastes acordar-lhes a meu respeito he o mais agradavel presente, que me podeis offerecer, e he hum vivo sinal caracteristico do valor, e generosidade da Nação *Hespanhola*. Este exemplo augmenta, a ser possivel, o conceito que formo da humanidade de V. E., a qual tantas vezes se tem manifestado no decurso da recente guerra.

O Almirante *Rowley* deve expedir á *Louisiana* huma embarcação para os prizioneiros: eu estou convencido de que elles se lembrarão sempre com gratidão da clemencia de V. E.: e eu enviei huma cópia da vossa carta ao Rei meu Pai, que será summamente sensivel á attenção de V. E. para comigo

Rogo que os meus cumprimentos serão dados a Madama *Galvez*, e que vos assegurareis, que acções tão nobres, como as de V. E., ficarão sempre na lembrança de (Assignado) *Guilherme Henrique.*

LISBOA.

Provimentos Militares.

Officiaes despachados para o Regimento de Cavallaria de *Moura* por Decreto de 6 d'Agosto. Quartel Mestre: *João Climaco da Costa.* Alferes: *Diogo O'Kelli*: *Manoel Pedro de Mattos.*

Para o Regimento d'Infanteria *d'Elvas* por Decreto dito. Tenente: *José Antonio Martins.* Alferes: *Pedro Gomes Lima*, Granadeiro. *João Alvares Correa.*

S. M. foi servida nomear *João Carvalho*, Professor de Cirurgia nesta Cidade, para Cirurgião mór do Hospital Militar *d'Elvas*, com obrigação d'acudir, quando for chamado, a todos os Hospitaes, e Regimentos da Provincia *d'Alentejo*: como tambem d'explicar Cirurgia na Aula que se lhe destinar, &c.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.